

396



I. N. E. F.

ESTUDO DA DINÂMICA DE DOIS GRUPOS ESCOLARES SUBMETIDOS A ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DIFERENTE AO LONGO DE UM ANO LECTIVO

DISSERTAÇÃO FINAL

de

MARIA LUISA DE VARGAS BULÇÃO DE MELO BARREIROS

LISBOA

—1970—

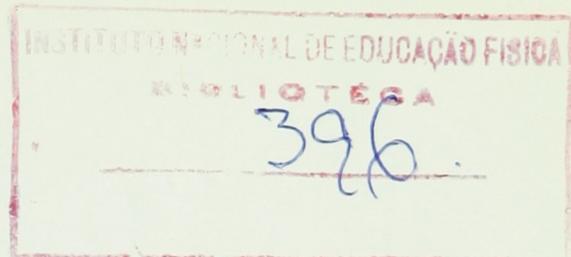
INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BIBLIOTECA
395

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE PESQUISA E INVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA
CORRESPONDENTE AO LEMAS DE UM ANO LECTIVO

DISSERTAÇÃO FINAL

MARIA LUIZA DE VASCONCELOS

I. N. E. F.



ESTUDO DA DINÂMICA DE DOIS GRUPOS ESCOLARES SUBMETIDOS A ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA DIFERENTE AO LONGO DE UM ANO LECTIVO

DISSERTAÇÃO FINAL

de

MARIA LUISA DE VARGAS BULCÃO DE MELO BARREIROS

A handwritten signature in blue ink, appearing to be "M. L. de Vargas Bulcão de Melo Barreiros".

LISBOA

—1970—

SUMÁRIO

I PARTE

I CAPÍTULO - PREOCUPAÇÕES GERANTES

II CAPÍTULO - GENERALIDADES SOBRE GRUPOS

1. Breves notas históricas
2. O grupo - seu valor e sua necessidade
3. Principais características dos grupos
4. Tipos de grupos - sua classificação
5. Esquemas sociométricos existentes num grupo
6. Tendências grupais na evolução etária.

III CAPÍTULO - O GRUPO ESCOLAR

II PARTE

METODOLOGIA

1. Objectivo
2. Métodos de trabalho
3. Amostra
4. Técnicas de avaliação
5. O teste; sua aplicação
6. Resultados obtidos
7. Opiniões recolhidas

III PARTE

I CAPÍTULO - INTERPRETAÇÕES

II CAPÍTULO - CONCLUSÕES

NOTAS FINAIS

BIBLIOGRAFIA

ÍNDICE

I PARTE

I CAPÍTULO - PREOCUPAÇÕES GERANTES

II CAPÍTULO - GENERALIDADES SOBRE GRUPOS

- 1 - Breves notas históricas
- 2 - O grupo - seu valor e sua necessidade
- 3 - Principais características dos grupos
- 4 - Tipos de grupos - sua classificação
- 5 - Esquemas sociométricos existentes num grupo
- 6 - Tendências grupais na evolução e-tária.

III CAPÍTULO- O GRUPO ESCOLAR - Breves referências.

I CAPÍTULO

PREOCUPAÇÕES GERANTES

PREOCUPAÇÕES GERANTES

Nesta rúbrica, tentaremos expressar as ideias que constituíram o ponto de partida para este trabalho de fim de curso.

Foi precisamente por nos debruçarmos sobre o que aqui fica dito, que nos começámos a inquietar. Estamos longe de uma análise completa e profunda, principalmente pela complexidade e vastidão do problema, razão porque queremos dizer algo sobre o que para nós é a base desta dissertação.

A problemática da Educação vem-nos preocupando desde há alguns anos, pois antes de ingressarmos no Instituto Nacional de Educação Física, trabalhávamos como Assistente Social, perspectiva especial de Educador.

A Educação é um problema tão antigo como a própria humanidade, no entanto, como fenómeno social, deveria sofrer através dos tempos, profundas transformações, devia ser um fenómeno evolutivo.

.../...

É isto que não podemos de forma alguma esquecer - a educação tem de ser evolutiva.

Infelizmente, na sociedade em que vivemos, este fenómeno parece ser estagante. Vivemos num estatismo educativo, do qual é urgente sair. A Educação não pode continuar a ser um processo de fidelidade. Não pode mais assumir a definição clássica de René Hubert "a educação é o conjunto de acções e de influências exercidas voluntariamente por um ser humano sobre outro ser humano, em princípio por um adulto sobre um jovem, e orientado por um princípio que consiste na formação, no ser jovem, das disposições de toda a espécie correspondente aos fins para os quais, chegado à maturidade, ele está destinado".

Isto implica a existência de arquétipos que sintetizam os ideais de cada época; implica que a educação procure ajustar o homem a esse modelo de que deve ser cópia mais ou menos conforme. Quanto a nós, parece-nos que assim não há Educação, mas sim imitação.

Este problema surge-nos extremamente delicado, na medida em que, não é possível dissociá-lo de todo o mundo envolvente ao ser. Este vive na família, na escola, no bairro..... na sociedade. Uma revisão das estruturas educativas, implica uma revisão das estruturas familiares, escolares, em conclusão, de todas as estruturas sociais.

Presentemente o homem actual não tem de fesa. Por toda a parte a massificação tende a cilindrdrar os homens, abafando a sua personalidade. Acentuam-se de modo impressionante as diferenciações económicas ou sociais, resultantes do poder, da riqueza, etc.. Embora existam organizações visando à estruturação de comunidades continuam a verificar-se situações antagónicas e anuladoras de tais intenções.

Tudo isto impõe uma adaptação constante e sempre diferente do homem e das estruturas sociais. Sob esta pressão, a Escola, normalmente com atraso, é arrastada para um movimento de alterações que tendem para o equilíbrio continuamente interrompido, entre as necessidades de uma sociedade evolutiva e as tendências conservadoras da educação "obsecada" pelo passado e apreensiva quanto ao futuro.

Perante tal panorama, perguntamos - que devemos fazer, professores de Educação Física ou melhor, todos os educadores profissionais?

Não podemos cruzar os braços. **Impõe-se** que nos interroguemos.

Que vamos fazer, com que fim e com que direitos?

Qual a natureza das nossas funções, qual o tipo de relações que se gerarão quando estivermos em situação?

Queremos influenciar os outros, orientá-los, ou melhor fazê-los à nossa imagem e semelhança, pelo menos do que de melhor em nós se projecta?

Pensamos que já é altura de todo o educador se aperceber, ou melhor pôr em dúvida, se a orientação por si escolhida é a mais válida.

Se tem o direito de imprimir aos outros o sentido, a maior parte das vezes único, por ele escolhido.

Se deve continuar fiel ao caminho que lhe foi transmitido, passando o facho aos outros para que nele prossigam.

A época em que vivemos é de instabilidade e perturbação. Há uma crise de valores que leva forçosamente a uma ruptura deste processo de fidelidade.

Há que recusar a conferir um sentido único à nossa acção, a transmitir aos outros unicamente aquilo por que optámos.

Há antes que ajudar os outros a descobrirem-se e a situarem-se, a buscarem o significado das suas acções, pois julgamos controverso que o educando, ele próprio, possa resolver inteiramente "a construção de si mesmo".

Pretender moldar de fora um individuo como barro ou cera a que se imprime a forma desejada, constitui desrespeito pela dignidade humana, e origina concerteza, um desajustamento, uma revolta pelos caminhos de antemão marcados e lassamente percorridos.

Educa-se fornecendo elementos, criando e proporcionando a ambiência e meios para que cada pessoa possa realizar o desenvolvimento próprio, cada vez mais sob sua responsabilidade.

É no superar de obstáculos, no esforço de vitória sobre embaraços, que o homem encontra noteamento, orientação.

Pensamos pois que em educação há essencialmente que formar as pessoas mas em profundidade e prospectivamente, para que possam responder de forma mais adequada a situações novas e futuras.

A Educação deve ter em vista fornecer ao homem, não uma cultura geral, mas antes uma cultura

"gerante", uma cultura que permita ao homem criar e adaptar-se. Quer dizer, a Educação pretenderá que o homem saiba ser e não que só saiba fazer.

É necessário valorizar no indivíduo, a sua imaginação, a sua criatividade e a sua espontaneidade. Claro que isto tem de assentar num dinamismo formativo, visando uma consciencialização que permita a cada indivíduo saber ser homem, e saber viver como tal, com os outros. É que a informação transmite conhecimentos, mas se não houver formação o homem não se aproxima da sua realidade humana, realidade de vivência e de convivência.

E chegámos ao ponto crucial do nosso trabalho: a formação do homem não poderá ser nem solitária nem linear. Queremos com isto dizer que o educador não pode ignorar a dimensão **grup**al que engloba o homem nem o dinamismo que desse englobante resulta. É pois absolutamente indispensável encontro e diálogo. Como sabemos, o reconhecimento de valores só é conseguido pelo homem, no seio de uma comunidade, no convívio com outras pessoas. Normalmente a pessoa precisa de ver e de sentir os valores expressos à sua volta, realizados na ambiência, para os poder reconhecer e integrar. Pelo facto de ser pessoa, é levado a coexistir, a existir com os outros, a inserir-se numa verdadeira comunidade; não a perder-se em massa anónima, ligada aos outros por elos só emotivos, mas a participar lúcida e decidi-

.../...

damente com eles na construção dum mundo diferente e melhor.

Ora a Educação deve permitir que na inter-subjectividade os homens se encontrem, afim de se entreajudarem na realização pessoal.

Esta a razão que nos levou a debruçar sobre a turma, como um grupo, como uma unidade social que possui um conjunto de valores determinando o seu comportamento, como um conjunto humano em inter-acção social, e não como uma soma de elementos individuais à espera do "magister dixit".

A meta do trabalho educativo não poderá ser apenas o SABER EM SI, mas a utilidade desse saber na valorização do individuo, como átomo social de um determinado agrupamento humano. Parece-nos portanto fundamental forjar-se uma consciencialização comum que valorize o acto pedagógico, numa perspectiva de promoção social, frizando-se que uma das marcantes características do nosso mundo contemporâneo é a passagem de uma vida de tipo individualista à de tipo comunitário.

A nosso ver, a organização grupal é indispensável no ensino actual, razão porque pensamos ser necessário assegurar a vida da turma neste sentido.

Após o que acabamos de dizer, aparece clara a nossa não concordância com a perspectiva tradicional da Educação Física no nosso país.

Tal perspectiva tem reduzido esta matéria a uma posição de tecnicismo, em virtude de inspiração filosófica dualista da Educação e do quadro característico do ensino, em que, predominam os valores ditos "intelectuais".

Atribui-se-lhe uma vaga resposta educativa por intermédio de um amontoado de técnicas com justificação em si próprias.

Nega-se-lhe a perspectiva de contribuir para a tal "cultura gerante", para uma cultura como atitude perante a vida, num contexto de visão global do jovem, participante e responsável.

E é nesta perspectiva que pensamos terem de se situar os professores de Educação Física.

Não podemos continuar a cumprir "programas-tipo". Não podemos continuar a encarar a Educação Física como um aglomerado de técnicas, doutrinas, exercícios e processos diversos. É fundamental uma conceptualização que fará gerar uma unidade. Toda a formulação em termos de alma e corpo parece -

-nos incompatível com uma aproximação científica das condutas motrizes. É necessário analisar não o acto motor em si, mas o seu conteúdo, procedendo-se a um estudo das implicações afectivas psico-sociais.

Nesta perspectiva temos antes de estar alertados nas situações em que nos encontramos perante os alunos, temos de estudar o meio pela observação activa.

Procurar conhecê-los e PARTIR DELES, preparando-os para o domínio do pensamento e da conduta.

Adaptar a nossa acção ao aluno e não o aluno à nossa acção.

Aproveitar as experiências por eles já vividas como ponto de partida, despertando o interesse que conduz ao esforço e ao desejo de conhecer, procurando assim, que as lições constituam sempre uma resposta.

Assegurar um clima agradável de relações inter-alunos e também professor-aluno, professor-alunos (turma). O professor tem de estar mais "perto" do aluno, considerando-o para além de aluno, criança ou jovem, essencialmente num ambiente de aceitação recíproca.

E nesta linha de orientação, pensamos que a formação do professor de Educação Física **deveria** ser mais baseada numa sensibilização aos aspectos pedagógicos, às relações inter-pessoais e à **dinâmica** de grupo, proporcionando-lhe experiências a viver.

II CAPÍTULO

GENERALIDADES SOBRE GRUPOS

GENERALIDADES SOBRE GRUPOS

- 1 - Breves notas históricas
- 2 - O grupo - seu valor e sua necessidade
- 3 - Principais características dos grupos
- 4 - Tipos de grupos - sua classificação
- 5 - Esquemas sociométricos existentes num grupo
- 6 - Tendências grupais na evolução etária

Dada a importância da vida em grupo, e considerando que este trabalho se processa precisamente centrado sobre grupos humanos, focaremos algumas generalidades apenas com o fim de uma mais vá lida introdução.

1. BREVES NOTAS HISTÓRICAS

A influência do ambiente de grupo sobre as atitudes e comportamentos individuais foi há muito posta em evidência.

Vários são os fenómenos relevadores dessa influência, como a sugestão, a imitação, etc.

Com efeito, é nitida a tendência da maior parte das pessoas para seguirem, sem grande esforço crítico, as ideias, as atitudes, os comportamentos daquelas que gozam de prestígio no meio social em que vivem.

Estes fenómenos resultantes da influên-
cia focada, têm sido objecto de largas atenções nos Estados Unidos, especialmente depois da última guerra, originando uma corrente de investi-
gações, em diversas escolas. Uma das mais conhe
cidas nestes domínios, está ligada ao nome do mé
dico psiquiatra, professor Moreno.

Moreno e os seus discípulos conceberam métodos de medida para certos aspectos das rela
ções entre os indivíduos em grupos (relativamen-
te pequenos), com o auxílio de questionários e gráficas.

.../...

A volta de Kurt Lewin, formou-se outra importante escola de estudo dos fenómenos de grupo, ligada ao Research Center for Group Dynamics, também, por ele fundado em 1945 no Massachusetts Institute of Technology, transferido em 1948 para a Universidade de Michigan. - A contribuição de Lewin foi de grande importância para o entendimento dos factos ligados à interpenetração do social e do individual.

Foi portanto nos Estados Unidos, como acabamos de referir que começou a nascer o interesse pelo estudo dos valores que o grupo contém.

No fim do século XIX aproximadamente, este interesse começou a ter larga generalização na Europa. Surgiu em Inglaterra, particularmente em Londres, motivado pela industrialização, mercê da desintegração e desadaptação verificadas.

No que respeita ao estudo dos problemas de grupo relacionados com Educação, pensamos que L. Thomas Hopkins, Baxter e Cassidy foram dos pioneiros, publicando respectivamente por volta de 1940, os seguintes livros "Interaction" e "Group Experience". Nestes trataram principalmente do grupo (classe) e das interações nele produzidas.

Entre 1950 e 1960, aumenta a importância dada à classe como grupo, aparecendo Bradford e Lippitt a chamarem a atenção para o facto de o estudo da dinâmica de grupos abrir uma via para maior compreensão das numerosas forças que agem nos grupos.

Pela mesma razão, The Association for Supervision and Curriculum Development consagrou uma parte da sua publicação anual à problemática dos grupos escolares.

Publica-se também desde há alguns anos, um jornal de pesquisas pedagógicas denominado Journal of Educational Research dedicado à dinâmica dos referidos grupos.

Dada a gama de estudiosos e publicações do tema em questão não continuaremos a enumerar pois no âmbito deste trabalho julgamos não dever alongarmo-nos mais sobre o assunto.

2. O GRUPO - SEU VALOR E SUA NECESSIDADE

Podemos afirmar, sem receio de errarmos, que nenhum animal nasce tão desprovido de meios de defesa e de protecção como o homem.

Nenhum ser é mais frágil do que a criança sobre que se debruçam a ternura e o orgulho paternais. Nenhum necessita na sua prolongada infância e adolescência de tamanhos cuidados, como o ser humano.

Apesar de tudo isso, o homem supera todos os outros animais pelo seu poder de organização social. O homem é um ser social, e dizer que o homem é um ser social é, antes de mais, verificar que a natureza da espécie humana, comporta inter-acção.

O homem atrai o homem e isto porque em cada um de nós há necessidade dos outros. Tal facto é evidente se nos lembrarmos da nossa primeira reacção social - o sorriso, e pensarmos um pouco na evolução humana. A criança ao nascer não traz nenhum mecanismo social montado. É em contacto com os outros que ela vai descobrindo o seu próprio "eu". No sincretismo inicial, ela

.../...

não consegue distinguir o que é, e o que sente. O outro surge-lhe como um prolongamento dela própria. Começa a sentir a necessidade de se relacionar com os outros, mas não sabe exprimir esta necessidade. O sorriso, os movimentos de preensão que dirige, etc, retratam bem isso. O "grupo" representa pois uma das forças da vida humana. Os indivíduos organizam-se em grupos, por que têm necessidades que só as relações humanas podem satisfazer.

Pela vida de grupo vai o indivíduo aprender a encontrar o equilíbrio entre a satisfação dos seus desejos e o interesse colectivo.

Vai ter oportunidade de discutir e resolver problemas em comum, o que é ter a possibilidade de aceitar pontos de vista diferentes dos seus, de confrontar as suas ideias e atitudes com as dos outros e porventura de as modificar à luz dos conhecimentos e compreensão que adquiriu.

Vai ser levado a descobrir em si aptidões até aí ignoradas com a possibilidade de as pôr "a render", realizando "qualquer coisa em conjunto", o que é extraordinário e estimulante para si e para todo o grupo.

Por outro lado, sofrerá as influências e as reacções dos outros membros e ele próprio exercê-las-à também; estas trocas vão constituir um complexo de relações que são afinal a manifestação da personalidade que a vida em grupo permite revelar.

3. PRINCIPAIS CARACTERISTICAS DOS GRUPOS

Todos os grupos possuem certos elementos gerais em comum, qualidades que definem a sua natureza e permitem elaborar um conceito geral de grupo.

Como mais importantes referir-nos-emos aos seguintes:

- VOLUME
- ESTRUTURA
- DINÂMICA
- MOTIVAÇÕES E FINS COMUNS

VOLUME é o número de relações existentes no grupo, havendo a considerar o volume teórico ou virtual e o real.

O primeiro constitui o número de relações possíveis, e o segundo o número que na realidade existe.

O volume do grupo é portanto, função do número de relações e não do número de pessoas.

.../...

A comparação entre os dois volumes (teórico e real) permite-nos verificar se existem problemas no grupo.

ESTRUTURA é a posição relativa de cada elemento do grupo. É uma propriedade que implica um sistema de estratificação social ou uma hierarquia, na qual os indivíduos ocupam determinada posição. Diz portanto respeito aos aspectos de organização.

Podemos aqui também considerar dois tipos:

- Estrutura formal
- Estrutura informal

A Formal é a pré-estabelecida, "oficializada" conhecida por todos.

Ainda dentro desta divisão distinguem-se duas sub-divisões:

- Estrutura formal hierárquica
- Estrutura formal funcional

Na hierárquia, o que está em jogo é a posição relativa dos elementos considerados superiores em relação aos outros; é uma posição que implica uma relação de autoridade.

.../...

Na funcional, o que está em jogo são as funções que se desempenham do papel hierárquico.

Quanto à estrutura Informal, sabemos que diz respeito às relações espontâneas de indivíduo a indivíduo (simpatia ou antipatia, etc.) Representa a vida afectiva do grupo.

Tanto a estrutura formal como a infor - mal, podem ser representadas gràficamente, devi do aos estudos do professor Moreno.

No primeiro caso obteríamos então uma representação gráfica denominada "organigrama" e no segundo "sociograma".

DINÂMICA muito sintetizadamente será to da a mudança verificada num grupo. Designa toda uma gama de relações sociais que compreendem es tículos e respostas entre seres humanos; a modi ficação dum comportamento que se produz logo que duas pessoas ou mais estão em contacto du rante certo período de tempo; as diferentes ma neiras como os indivíduos estabelecem relações entre si e como resolvem as tarefas essenciais ao desenvolvimento, manutenção e **cc**rescimento do grupo, etc..

Do ponto de vista dinâmico, podemos con siderar dois tipos de grupos:

.../...

- Estáveis
- Instáveis

querendo dizer, que nem todos têm a mesma capacidade de mudança da sua estrutura.

Os Estáveis são geralmente grupos antigos, em que a estrutura parece ter cristalizado; os outros facilmente mudam de estrutura.

Pensamos no entanto, que o ideal é que o grupo tenha uma base de estabilidade disponível, aberto a possíveis modificações, fugindo portanto a uma rigidez que dissolva o grupo, que não dê condições de subsistência.

MOTIVAÇÕES E FINS COMUNS - O partilhar de motivações e fins comuns é uma outra propriedade do grupo, indispensável à sua existência.

Pode-se conceber as motivações como pre disposições a certos tipos de comportamento com vista à satisfação das necessidades, que dirigem aquele para um fim.

Por esta razão um grupo subsiste, porque graças à interação, os indivíduos podem melhor satisfazer as suas necessidades, desejos, interesses e aspirações.

.../...

As pessoas desejam pertencer a um grupo por causa desta satisfação que obtêm da participação no mesmo, dirigindo e influenciando os outros, tirando prazer das actividades realizadas, tendo ocasião de serem reconhecidas e obterem determinado estatuto, de criar amizades, etc..

As motivações particulares de cada membro influenciam a escolha da finalidade em vista, porque esta tem de dar satisfação a cada um. A finalidade do grupo é pois influenciada pela natureza das motivações dos seus elementos, mas por sua vez, influencia o comportamento individual de cada um.

4. TIPOS DE GRUPOS - SUA CLASSIFICAÇÃO

Temos a considerar na classificação de grupos, três grandes categorias:

- 1 - NATURAIS OU ESPONTÂNEOS
- 2 - ARTIFICIAIS OU ORGANIZADOS
- 3 - INTERMEDIÁRIOS

Nos primeiros (naturais ou espontâneos) os indivíduos satisfazem directamente as suas necessidades. Ingressam neles espontâneamente de livre vontade. Não têm um chefe imediato do exterior, portanto são grupos com grande força, interior. Como exemplo temos a família, grupos da rua, etc..

Nos artificiais ou organizados, os elementos aderem geralmente por imposição, por obrigação, embora possam também surgir elementos de livre vontade. Esta categoria de grupos é integralmente formada a partir de fora, com chefe imposto do exterior, embora mais tarde, nasça normalmente no grupo, o verdadeiro líder.

Tais são por exemplo, os grupos militares.

.../...

Grupos intermediários, são conjuntos de indivíduos que se dirigem a determinado local impelidos por um interesse comum muito forte, vão voluntariamente e lá encontrarão um chefe que não será no entanto o verdadeiro, pois este surgirá, mais tarde, no seio do próprio grupo.

A exemplo, é o que acontece com os grupos desportivos.

Esta é, sem dúvida, a grande divisão; existem muitas outras, mas que acabam, como é natural, por repetir-se em muitos aspectos. Não vamos aqui enumerá-las pois tornar-se-ia demasiado longa esta parte do trabalho. Julgamos no entanto de interesse apresentar a de Gurvitch pois foi a que nos apresentou maior elasticidade.

Este autor considera quinze critérios de classificação de grupos, dividindo-os segundo:

- a. Conteúdo;
- b. Envergadura ou número de participações;
- c. Duração;
- d. Ritmo;
- e. Medida de dispersão ;
- f. Fundamento da formação;

.../...

- g. Modo de acesso;
- h. Grau de exteriorização;
- i. Funções;
- j. Orientação;
- k. Modo de penetração pela sociedade global;
- l. Grau de compatibilidade entre os grupos;
- m. Modo de disciplinamento ou de coacção;
- n. Princípio que rege a organização;
- o. Grau de unidade.

Quanto ao "conteúdo", os grupos podem ser uni, multi ou supra funcionais, conforme têm uma única, diversas ou uma multiplicidade de funções.

Do ponto de vista da "envergadura ou número de participantes" os grupos aparecem classificados em reduzidos, médios e extensos.

Em termos de "duração" os grupos podem ser temporários, duradouros ou permanentes. O tempo de duração dos grupos não determina necessariamente a sua importância, pois esta é função das circunstâncias particulares de cada caso.

O "ritmo" leva a distinguir os grupos consoante se trata de grupos com cadência média ou precipitados. Com efeito notamos que os ritmos em que decorrem a vida na família, na escola, na aldeia, na cidade, na empresa, etc., são sensivelmente diferentes, e que essas diferenças são aspecto relevante da caracterização desses diversos grupos.

No que se refere à "dispersão", podem distinguir-se os grupos à distância, os grupos com contactos artificiais e ainda os reunidos periòdicamente ou permanentemente.

Pode notar-se que é nos grupos à distância e nos com contactos artificiais que tende a surgir mais facilmente o fenómeno massa, enquanto os grupos com reuniões favorecem o elemento comunidade, e os permanentes com mais facilidade, o elemento comunhão.

Do ponto de vista do "fundamento da formação" os grupos podem ser de facto, voluntários ou impostos. É naturalmente possível encontrar muitas situações intermédias e até exemplos de grupos que são livres para alguns dos seus membros e de facto para outros, revelando-se até, sob alguns aspectos, grupos impostos. Assim, a família é, para os cônjuges, um grupo livre, mas

.../...

para os filhos é todavia um grupo de facto. Para os cônjuges e filhos é igualmente um grupo imposto na medida em que muitos aspectos das relações no seio do grupo familiar, são regulados pelo Estado em termos que os indivíduos não podem deixar de respeitar.

Sob o ângulo do "modo de acesso" podem distinguir-se os grupos abertos, com acesso condicionado e fechados.

Quanto ao "grau de exteriorização" podem ser inorganizados, não estruturados ou estruturados e parcialmente ou completamente organizados.

Os grupos podem ou não apresentar uma organização mais ou menos complexa, a qual, presente ou ausente, não é necessariamente um indicador da coesão e da vitalidade do grupo.

Tendo em conta "as funções", os grupos podem ser de parentesco, de afinidade paternal, de localidade, de actividade económica, intermédios entre a actividade paternal e económica, actividade não lucrativa e de extase-mímica.

A distinção dos grupos quanto às funções aplica-se naturalmente apenas aos grupos

uni e multi funcionais, uma vez que os supra funcionais, por definição, escapam a esta análise.

Do ponto de vista da "orientação" podem distinguir-se segundo divisão e união.

Estes dois grandes tipos, tendem a revelar certas diferenças no tom geral de vida que se desenrola no seu seio. Os de divisão, são mais activos, dinâmicos, capazes de vida mais intensa e tendem a fornecer o elemento comunhão nas relações entre os membros. Os de união parecem mostrar-se mais favoráveis à estruturação e à organização, criando um clima próprio ao domínio do elemento comunidade nas relações que se estabelecem no seu seio.

Segundo o "modo de penetração", pela sociedade global podem enumerar-se os grupos refractários, mais ou menos submissos perante a penetração e inteiramente submissos.

De modo geral, os grupos, estando integrados numa hierarquia particular de grupos que constitui um dos aspectos da sociedade global, estão sempre mais ou menos submissos a uma certa penetração por parte desta.

No que respeito ao "grau de compatibilidade entre os grupos, podem estes dividir-se em compatíveis, parcialmente compatíveis, incompatíveis e exclusivos.

Os grupos de espécies diferentes são, em geral compatíveis entre si, com a quase única excepção dos grupos exclusivos que absorvem de tal modo os seus membros que lhes tornam impossível participar noutros grupos. O problema da compatibilidade põe-se só entre os grupos da mesma espécie.

Conforme o "modo de disciplinamento ou de coacção" que vigora no seu seio, podem os grupos ser de coacção condicional ou incondicional.

A coacção condicional verifica-se quando o membro pode escapar às coacções impostas pelo grupo, abandonando-o; é incondicional quando é impossível frustrar-se a tais sanções.

"O princípio que rege a organização" pode levar a distinguir os grupos de domínio ou autoritários e os de colaboração ou democráticos.

Por fim tendo em conta o "grau de unidade" os grupos podem classificar-se em unitários, federalistas e confederalistas.

Estes termos têm em vista, o equilíbrio entre os diferentes elementos que se conjugam num grupo.

.../...

5. ESQUEMAS SOCIOMÉTRICOS EXISTENTES NUM GRUPO

Dentro das generalidades que vimos a apontar, julgamos de interesse dizer algo em relação a esta rúbrica, pois dentro do plano traçado para nortear este trabalho, é importante um apontamento sobre o assunto.

Vários são os esquemas sociométricos que podemos encontrar num grupo.

O mais simples, é, sem dúvida, o isolado, referente ao elemento que não mantém relações com os outros.

Seguidamente, partindo do simples para o complexo, encontramos o par, relativo a outro tipo de relação. É um sub-grupo dual, perturbando muitas vezes o clima geral.

Depois temos o triângulo ou tríada; presente outro tipo de sub-grupo, formado por três elementos.

Normalmente estes mantêm entre si uma relação muito intensa e com os restantes muito frouxa. Este tipo de grupo é geralmente muito instável.

.../...

Muitas vezes alia-se-lhes outro elemento, passando então o esquema sociométrico relativo à sua relação a chamar-se tétrada.

Para além destes, surge-nos ainda a estrela, cadeia e nó.

A estrela é característico dos grupos com chefe autoritário, que dirige toda a vida do grupo; há portanto um elemento centralizador que assume o papel de chefe.

O tipo de esquema cadeia é representante da existência de relações sucessivas de uns membros em relação aos outros.

Finalmente temos o nó característico de grupos de grande volume, pois existe uma ligação intensa entre todos os membros.

.../...

6. TENDÊNCIAS GRUPAIS NA EVOLUÇÃO ETÁRIA

Na sequência das análises feitas nas ru
bricas anteriores citaremos alguns exemplos de
grupos na evolução etária dos indivíduos, refe-
rindo-nos "paralelamente a alguns aspectos ca-
racterísticos dos mesmos.

Começaremos por dar o exemplo dos gru-
pos nos primeiros anos de vida, a que talvez pos-
samos denominar de pré-escolares.

Nestas primeiras fases os elementos do-
minantes de actuação da criança são, no plano
afectivo, a agressividade, e no intelectual o
realismo, ambos decorrentes do seu egocentrismo.

Geralmente aos dois, três anos, observa-
-se a formação de grupos, com um máximo de duas
ou três crianças, logo dissolvidos como conse-
quência da agressividade que imediatamente se
afirma. Estes grupos formam-se espontâneamente,
normalmente à volta duma brincadeira, do inte-
resse pelo mesmo brinquedo, etc..

Acontece, porém, que, passado pouco tem-
po, começam a contestar a posse do brinquedo, etc.

.../...

e desfazem o grupo. Neste caso a intervenção dum adulto pode neutralizar as reacções hostis, mas o grupo, assim reunido novamente, dissolve-se, acto imediato com a ausência do adulto.

A partir dos três ou quatro anos, nota-se um alargamento da capacidade de relação entre as crianças. Embora continuem a surgir questões, conseguem manter-se durante mais tempo, mesmo algumas horas, sendo sobretudo já capazes de brincar em grupo. Estabelecem-se então relações, que revestem especialmente a forma de ordens para fazer isto ou aquilo, e também de conselhos mútuos.

Resumindo, podemos dizer que, os grupos até aos três anos, têm pouca duração; constituem-se com um número reduzido de elementos (dois ou três); precisam normalmente dum adulto para lhes servir de intermediário; existe muita agressividade e têm mais conversas paralelas do que de troca.

A partir dos três anos, o grupo alarga-se. As crianças começam a dar conta umas das outras, aconselhando e dando opiniões mutuamente. A agressividade é menor. Existe já uma certa escolha, pois anteriormente os membros surgiam ao acaso, sem nenhuma espécie de relação. Aparece já um ou outro elemento a tomar relevo. O monólogo é substituído pela conversa recíproca.

.../...

Perante estas características, especialmente até aos três anos, poderíamos pensar que a situação de grupo era incompatível nestas idades, no entanto aparece espontaneamente, por ser "sentida" como necessária.

Segundo o Dr. René Fau "a constituição do grupo na idade pré-escolar é um facto espontâneo e não uma criação artificial. Corresponde a uma necessidade normal de apoio no combate obscuro que a criança realiza para se libertar dos laços maternos; representa um tempo essencial na socialização da agressividade primitiva".

Passaremos agora aos grupos espontâneos na idade escolar.

A escola que é um grupo imposto, artificial, toma na verdade o lugar de espontâneo e é no grupo escolar, graças à acção do professor, que se vão fixar as necessidades de participação social das crianças.

René Fau observa - "não é pois surpreendente que a actividade do grupo pareça limitada na idade escolar, porque ela é reduzida, mas também porque tudo o que dela resta se investe na classe. Estes factos vêm portanto sublinhar a especificidade do dinamismo do grupo que continua a firmar-se..." Sem esse dinamismo específico

co, nenhuma classe seria possível.

Ao entrar para a escola a criança ainda vê no outro um obstáculo. Porém, através do jogo com ele, começa a dissipar-se esta ideia. Jun tam-se no recreio, os mais novos são influen ciados pelos mais velhos e a pouco e pouco vão pas sando do jogo de carácter individualista para o social. Os membros já não são escolhidos ao aca so, mas geralmente pela sua competência no jogo; têm também já a preocupação em constituir gru pos semelhantes em valor. São pequenos e não to leram sub-grupos, tipo par.

Nestes grupos, começa a aparecer uma nova característica, que se traduz sobretudo, em não arranjam aliados fora, não fazem quei xas aos adultos, etc..

Em conclusão, podemos dizer que, o grupo da idade escolar para além de organizado, nos aparece também espontâneo, na medida em que cor responde a uma necessidade interior.

Existe nele ainda agressividade mas que tende a manifestar-se individualmente, são frequentes os combates individuais entre os componentes de um mesmo grupo; há já distribuição de tarefas e aparecimento dum chefe.

.../...

Outro tipo de grupo natural formado por crianças em idade escolar é o bando. Surge quando elas são, por qualquer razão, privadas do meio escolar.

Foi o que se verificou durante a segunda guerra mundial, em alguns países, em que a desorganização paralizou temporariamente as escolas. Na Polónia, por exemplo, a actuação dos grupos que logo se formaram, vieram a pôr problemas graves de delinquência juvenil que só foram neutralizados, depois da guerra, graças a um profundo esforço de recuperação.

Seguindo a linha traçada, de citação de exemplos, temos agora os grupos de adolescentes.

O adolescente caracteriza-se por ~~excessiva~~ ^{agressiva} agressividade e oposição. O seu desenvolvimento "físico e intelectual", leva-o a procurar tornar-se independente do meio familiar. A evolução sexual, com o aparecimento das características secundárias, traduz-se em impulsos que nestas idades se afirmam, sobretudo por comportamentos agressivos. A diferenciação morfológica, por seu lado, encoraja o esforço de individualização. A evolução intelectual leva a desejos de autonomia. Assim, o adolescente revolta-se contra a família, que aparece como um freio, e não encon-

trando fàcilmente maneira de se fazer aceitar na sociedade, forma grupos com indivíduos da mesma idade, onde se refugia. Este grupo, fornece ao mesmo tempo, um meio onde se podem satisfazer os seus anseios de afirmação, um aliado na luta que está a desenvolver contra o seu passado.

O adolescente é normalmente membro de um grupo artificial, (escolar ou de aprendizagem profissional) más não é nesses grupos, demasiado formais, que o seu dinamismo grupal pode satisfazer-se. Precisa de constituir novos grupos, em bases mais adaptadas às suas necessidades. Surgem assim os "teddy-boys" e todos esses grupos juvenis tão conhecidos. Para o adolescente, estes grupos são um apoio na crise que se relaciona com a sua luta pela independência.

Finalmente, faremos referência aos grupos naturais no adulto. Este também sente necessidade de se refugiar em grupos, para além daqueles em que decorre toda a sua vida. Ingressa neste ou naquele, consoante os seus desejos, as suas necessidades. Os membros estão ligados entre si por forma diversa, mas existem elementos dominantes que polarizam os interesses assegurando a coesão do grupo.

.../...

As posições individuais no grupo, definem-se ao longo da sua existência e ligam-se com as características particulares da personalidade de cada um da maneira como desempenha os deveres de solidariedade e apoio aos outros membros, e com diversos outros aspectos das suas atitudes e comportamentos relevantes para o grupo, ou seja, em síntese, com a maneira como cada um se desempenha no seu papel no grupo. Essas posições determinam o grau de influência que cada um tem nas decisões do grupo e traduzem-se em numerosos aspectos do processo de interacção . Criam os clubes, associações, grupos de esquina, de café, etc.. Assim, a família, os companheiros das horas de ócio, das actividades, os vizinhos, os associados imediatos nas tarefas do dia a dia, as pessoas com quem se mantêm relações continuadas numa base mais larga da que resulta simplesmente das exigências da vida profissional, formam os grupos naturais, mais ou menos numerosos, em que todos os indivíduos participam.

Este tipo de relações é todavia, pela sua própria natureza, difícil de manter quando o número de associados a uma dada actividade é muito grande; quando a área por que se distribuem é muito vasta, ou ainda, quando por qualquer outra razão, não podem estar em contacto imediato, directo, íntimo uns com os outros. Diferenciam-se, então as funções, a cooperação passa a ser indirecta, o conjunto é marcado por um

.../...

tom de impessoalidade nos contactos entre os membros.

Começam nestes casos a aparecer aspectos característicos dos grupos secundários ou artificiais, que cada vez mais tendem a tomar maior importância na vida humana em virtude das características de organização das sociedades dos nossos dias.

Page escreve: "onde a vida é relativamente simples como sucede na comunidade primitiva, ou onde quer que, por qualquer razão é muito limitada a área de comunicação afectiva, até o grupo "cara a cara" satisfaz à maior parte dos objectivos. Mas onde a sociedade cresce, desenvolve-se necessariamente um tipo novo de associação, isto é, a organização em grande escala com toda a sua gama de relações impessoais, artificiais e a sua especialização de funções... O novo âmbito dos interesses exige uma organização complexa que já não se limita nem é controlável pelo grupo local. Os membros são demasiado numerosos e estão demasiado dispersos para que os assuntos possam resolver-se através de relações cara a cara".

O grupo natural ou espontâneo é pois, o elemento activo no seio dos outros que são, segundo vários autores "formas de organização estabelecidas deliberadamente com fins específicos".

.../...

III CAPÍTULO

O GRUPO ESCOLAR

O GRUPO ESCOLAR

Após as generalidades expostas, consideramos importante referir algo no que respeita ao grupo sobre que concretamente elaborámos o nosso ensaio - O GRUPO ESCOLAR.

Embora o que aqui possamos dizer, não seja única e exclusivamente característico deste, é de algum modo seu distintivo.

Primeiramente tentaremos situá-lo na classificação dos grupos, o que confessamos, se nos afigura difícil.

Daquilo que nos foi possível consultar, parece-nos opinião mais ou menos corrente, situado na categoria de artificial ou organizado, aludindo apenas à classificação mais geral já citada neste trabalho.

Permitimo-nos no entanto discordar um pouco. E discordamos, porque pensamos que neste tipo de grupo o desenvolvimento geral da criança é prejudicado.

.../...

No grupo artificial ou organizado a criança não intervém na sua organização e não é o produto da sua vontade. A interacção é do tipo vertical, quer dizer, a relação entre os seus membros estabelece-se entre o superior e os inferiores.

A autoridade do líder (neste caso o professor) exige dos seus membros uma submissão que pode facilmente produzir na criança uma reacção de saturação. A afirmação de si mesma e o reconhecimento do seu valor pessoal são muitas vezes tiranizados.

Face à necessidade que sentimos como educadores, de criar uma dinâmica grupal na turma, julgamos ser importante fazer desta um grupo, que apesar de ser sobretudo "organizado", tenha uma base de acção tipicamente livre.

Quanto à sua natureza o grupo escolar é uma organização não apenas social mas também psicológica.

Para além de ser organizado formalmente com tarefas, responsabilidades e objectivos definidos, portanto com formas de acção distintas, estabelecidas numa estrutura formal, há todo um conjunto de actividades suplementares nas e pelas inter-relações que se estabelecem entre os elementos da turma.

É precisamente aqui que lhe encontramos o aspecto psicológico, pois até sabemos que devido a tais interrelações começam a surgir no seio da organização formal pequenos grupos informais nos quais os alunos estão em interacção muito mais dinâmica, procurando a realização dos seus desejos.

Chamamos a atenção para este aspecto pois julgamo-lo de alto interesse na dinâmica da turma. Esta será concerteza influenciada pelas relações psicológicas dos membros, afectando as suas actividades e a participação de cada um nestas.

No domínio do objectivo do grupo escolar pensamos que o essencial, ou seja a razão de ser duma classe (parte duma organização mais vasta - a Escola) é formar cidadãos que possam agir eficazmente na sociedade.

A finalidade não é pois neste grupo algo determinado por ele, mas sim ele próprio. Quer dizer, a finalidade duma classe é definida por pessoas exteriores ao próprio grupo, e os membros para além de produzirem um resultado, são eles também o próprio resultado.

Referindo-nos agora à composição podemos talvez dizer que o GRUPO ESCOLAR é mais ou menos homogéneo, não só no que respeita habitualmente à idade, mas ainda quanto aos interesses, necessida

des e desejos, resultantes dos seus componentes - se encontrarem no mesmo período da evolução etária.

Outro aspecto característico do grupo em tratamento é a participação obrigatória dos seus elementos. É imperativo este tomar parte sem liberdade de escolha.

A direcção do grupo escolar, depende do professor, portanto com origem exterior ao grupo, à qual os alunos estão submetidos, sem a ela poderem escapar.

Poderemos sintetizar, embora "grosso modo", esta situação escolar, pelos seguintes factores, sempre simultâneamente nela reunidos:

I - Um indivíduo adulto

em

II - Relações regulares

com

III - Um grupo

de

IV - Crianças

cuja

V - Presença é obrigatória

Chamamos a atenção de que por grupos escolares, nos referimos essencialmente aos do Ensino Primário e Secundário.

II PARTE

METODOLOGIA

1. Objectivo
2. Métodos de trabalho
3. Amostra
4. Técnicas de avaliação
5. O teste - sua aplicação
6. Resultados obtidos
7. Opiniões recolhidas

Na continuidade do trabalho, entraremos na segunda parte, destinada à exposição da metodologia da tentativa experimental.

Serão relatados todos os passos efectuados para alcançarmos as interpretações e conclusões a expôr na terceira parte.

1. OBJECTIVO

Não há dúvida de que o primeiro passo para este ensaio, foi a dúvida que nos surgiu. Como já focámos, desde há muito que o problema aqui tratados nos vem preocupando. Assim, ao aproximarmo-nos da realidade docente, resolvemos tentar verificar, até que ponto, nas aulas de Educação Física seria possível promover uma evolução grupal mais positiva do que aquela até agora observada.

De modo sucinto poderemos apresentar em duas grandes linhas o objectivo da experiência realizada:

- Verificação da contribuição das aulas de Educação Física para uma maior consistência da evolução grupal.
- Verificação da incidência do dado anterior pela comparação do método tradicional de ensino (autocrático) com o de autogestão pedagógica, comumente designado por "não directivo".

.../...

2. MÉTODOS DE TRABALHO

Os métodos utilizados foram os já focados:

- Método tradicional
- Método de autogestão pedagógica

Apenas algumas referências sobre o que caracteriza cada um.

No primeiro (tradicional), a relação do Professor com os alunos é de cunho essencialmente autoritário e burocrático, com programa e horário rígidos. A relação humana professor-aluno constitui normalmente um factor de angústia e alienação para o aluno, obrigado muitas vezes, a fazer algo por que não está interessado. É negada a intenção objectiva, na formação da personalidade do aluno, através da responsabilização na organização do próprio trabalho, criatividade, desejo de aperfeiçoamento etc..

Concretamente em relação à Educação Física podemos dizer que o panorama é mais ou menos o seguinte:

.../...

O professor é a única pessoa que possui o poder na aula, e como tal o único responsável; impõe um programa e determinado tipo de lição, comunicando as "leis" porque se regerão os alunos; conhece e determina as várias fases porque passa a aula; tem "liberdade" de acção e decisão, qualidade vedada ao aluno.

O aluno tem de submeter-se ao programa imposto pelo professor; tem de o cumprir prontamente e com disciplina; dirigir-se ao local, aparelho, equipa, etc., que lhe for destinado; "prescindir" do seu impulso natural de organização, criação e responsabilização, pois durante as aulas não possui oportunidades para tal.

Quanto a nós, este método proporciona normalmente ao aluno uma experiência essencialmente negativa e frustrante, na medida em que se o professor não se baseia nas motivações próprias de cada aluno, nas que existem em dado momento da sua existência, as matérias e técnicas ensinadas não serão integradas na personalidade do aluno.

Em relação ao método AUTOGESTÃO PEDAGÓGICA, segundo Lobrot, o princípio fundamental que o caracteriza, consiste no facto de se delegar nos alunos a possibilidade de serem eles a definirem a forma como pretendem organizar-se, em tudo que seja possível serem eles a decidir, excluindo pois as de-

terminações oficiais que terão de ser respeitadas. Aqui, o professor "já" não é um "ditador", mas um conselheiro orientador. A sua relação deixa de ser vertical. Estará ao lado do aluno, para, sempre que este o solicitar, clarificar, sugerir e aconselhar. Assim acabará por ser integrado no grupo (classe) como um dos seus elementos, quebrando-se a ideia tradicional de que o adulto está presente para ensinar, criticar e classificar. Isto permitirá que o aluno descubra no grupo e através deste o sentido da liberdade que lhe ditará as suas reais responsabilidades.

3. AMOSTRA

A amostra é constituída por duas turmas escolares do 2º. ano do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário.

A sua escolha fez-se a partir da identidade verificada em relação aos seguintes aspectos:

- a. número de alunas
- b. idade das mesmas
- c. rendimento escolar
- d. nível socio-económico familiar
- e. prática desportiva
- f. os mesmos professores para as mesmas disciplinas.

Estes dois grupos serão designados em todo o estudo pelas letras D e E, correspondentes às turmas.

Com o grupo D trabalhou-se segundo o método de autogestão pedagógica; com o E segundo o método tradicional.

a. Número de alunas

Grupo D - vinte e oito alunas

Grupo E - vinte e oito alunas

b. Idade - correspondente ao final do ano lectivo

Grupo D - vinte e seis de onze anos

- duas de doze anos

Grupo E - vinte e cinco de onze anos

- três de doze anos

c. Rendimento escolar - verificado pelos valores de passagem do 1º. para o 2º. ano.

Grupo D - 15 valores - duas alunas
14 valores - uma aluna
13 valores - sete alunas
12 valores - cinco alunas
11 valores - oito alunos
10 valores - cinco alunas

Grupo E - 15 valores - três alunas
13 valores - oito alunas
12 valores - sete alunas
11 valores - seis alunas
10 valores - quatro alunas

d. Nível sócio-económico - verificado pelas profissões dos chefes de família, agrupados da seguinte forma:

- com curso superior
- curso médio
- empregados de escritório
- porteiros

Grupo D - Curso superior - nove
Curso médio - sete
Empregados de
escritório - nove
Porteiros - três

Grupo E - Curso superior - dez
Curso médio - oito
Empregados de
escritório - oito
Porteiros - dois

e. Prática desportiva - apenas no que se refere a ginástica praticada antes do ingresso na escola.

Grupo D - No colégio - dez
no clube - cinco
ginásio particular - uma

Grupo E - No colégio - doze
no clube - quatro
ginásio particular - uma

.../...

4. TÉCNICAS DE AVALIAÇÃO

Foram escolhidas as técnicas sociométricas que visam o estudo matemático das características psicossociais dos grupos pela aplicação do teste sociométrico. Este consiste em pedir a todos os membros dum grupo, que designem entre os companheiros, aqueles com quem desejariam ou não, encontrar-se numa determinada actividade . Podem ser redigidos de diversas maneiras, sujeitos como se encontram aos critérios de escolha, ao género de actividade, etc., porém, todos apresentam aquela característica - a de perguntarem a cada componente de um grupo qual dos outros escolhia ou não escolhia, para se associar numa situação ou em várias (preferências-rejeições).

Em alguns testes, o número de escolhas e rejeições é limitado, noutros ilimitado.

Estatisticamente interessa grande número de critérios e de escolhas, aumentando-se assim a possibilidade de cada um ser escolhido.

.../...

Psicològicamente o problema é diferente, por quanto elevado número de critérios e de escolhas conduz a resultados díficeis de comprovar e cria embaraços nas escolhas a fazer, tornando as respostas menos significativas e menos elucidativas. Por tal razão é normalmente aconselhado o limite de três critérios de escolha.

Todas as situações devem ser reais e todos os indivíduos devem conhecer-se mùtuamente.

Para cada idade e para qualquer actividade deve apresentar-se questionário e terminologia apropriados. As perguntas devem formular-se de preferência no condicional, a não ser no caso de crianças de idades baixas.

Para comparação de resultados de um grupo com os de outro, é indispensável apresentar a mesma forma de texto.

Para aplicação do teste em questão, não é necessário material complicado: bastam uma folha de papel e um lápis. Pode ser aplicado colectivamente, se a mentalidade dos indivíduos a isso se prestar, mas também pode ser individualmente. Neste caso, a indivíduos de qualquer idade, sendo particularmente indicado para crianças com menos de nove anos de idade.

.../...

Como ramo deste teste, temos o de percepção sociométrica, nascido da necessidade de examinar o estatuto sociométrico segundo outra perspectiva. Não é mais do que uma introversão do teste sociométrico, consistindo em pedir, a cada elemento, que tente adivinhar quem o escolheu e quem o rejeitou.

Contrariamente ao que acontece com a maior parte dos teste psicológicos, um teste sociométrico pode ser utilizado por um professor, um assistente social, um director de colónia de férias ou qualquer outra pessoa que esteja a trabalhar com grupos.

Através dele, vão aperceber-se de um infinidade de características, fundamentais para a orientação do trabalho. Poderão, contando o número de vezes que um elemento é escolhido, descobrir em que grau é aceite pelos outros, chamando-se a isto a "posição sociométrica".

Os resultados permitirão também saber quais os maiores amigos de cada um, se têm muitos ou poucos e se os que cada um considera os seus amigos são os que o preferem de modo especial.

O teste revelará ainda a estrutura do grupo como um todo. Pelos resultados podemos ver se é constituído por pequenos grupos mais ou menos fechados, ou se há integração, etc..

Se dermos o teste em momentos diferentes, pode-se ainda ver de que maneira a estrutura do grupo, a posição sociométrica e as relações pessoais evoluíram.

Além de darem estas informações básicas os testes sociométricos permitem penetrar de formas diversas na riqueza das relações interpessoais, grupais e intergrupais.

5. O TESTE - SUA APLICAÇÃO

Dado que se pretendia obter um aspecto con junto das características psico-sociais dos grupos e dos membros que os compõem, utilizou-se um questio nário com vários critérios, pois apenas um pode ria tirar ao teste uma parte da verdade e, por isso, falsear os resultados.

Assim elaborámos o seguinte texto:

1º. CRITÉRIO - Com quem gostarias de formar equipa para um campeonato interno de basquetebol?

2º. CRITÉRIO - Quem gostarias mais de convidar para uma festa na tua casa?

3º. CRITÉRIO - Com quem gostarias de formar grupo, para estudar para os pontos ou para um trabalho escolar?

.../...

4º. CRITÉRIO - Quem não escolherias para qualquer destas actividades?

5º. CRITÉRIO - Quem pensas que te escolheria para qualquer destas actividades?

6º. CRITÉRIO - Quem pensas que não te escolheria para nada?

O teste foi realizado aos dois grupos no mesmo dia, não faltando nenhum elemento.

A primeira aplicação fez-se no dia 15 de Dezembro de 1969 e a segunda em 11 de Maio de 1970.

A cada elemento foi entregue uma folha em branco com o respectivo nome ~~em~~ cima.

No início deram-se algumas instruções e esclarecimentos a dúvidas surgidas, recomendando-se não falarem após iniciado as respostas ao teste.

Seguidamente foram ditadas as perguntas que constituem o questionário já referido sendo entregues pelas alunas logo após o seu preenchimento.

6. RESULTADOS OBTIDOS

Concluídos os testes, dispuzemos os resultados de modo a apreender-se convenientemente os fenômenos observados e a tirar conclusões.

Para este efeito, organizámos primeiramente a "matriz sociométrica" para cada critério. Obtida esta analizaram-se os cálculos necessários à obtenção dos limites das áreas do "sociograma".

Determinados estes cálculos elaborámos para os quatro primeiros critérios os respectivos sociogramas.

Exporemos agora, pela ordem indicada, todos os resultados.

GRUPO D - 1ª. RECOLHA

- MATRIZES SOCIOMÉTRICAS -

1º. CRITÉRIO	-	pág 65
2º. CRITÉRIO	-	pág 66
3º. CRITÉRIO	-	pág 67
4º. CRITÉRIO	-	pág 68
5º. CRITÉRIO	-	pág 69
6º. CRITÉRIO	-	pág 70

.../...

1^o CRITERIO D₁

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R	
1				③					②①x						4					⑤				x				7	4		
2	5									4③									2		1			x				6	1		
3										1	2															⑤	④	5	2		
4	④				x	x				⑤					1②						x③								8	4	
5	5	4							x	3				x	x						1	x			②				9	1	
6	5									4					3														5	0	
7	2		5														4												5	0	
8	5		4						3	2	1						x									x			8	0	
9	①x			x						3				x	4						5				②				8	2	
10	①		⑤												③						②④								5	4	
11	4①									x						③	⑤												6	3	
12	5		4								3																		3	0	
13									2	1	5						3									4			5	0	
14	1								2	3					4						5								5	0	
15	2		1							3						⑤					4				x				6	1	
16	x			1	x				x	③					⑤														8	3	
17	2		⑤		4						①													x	3				6	2	
18	5											4			2	1					3								5	0	
19			5							1④							2												5	1	
20	1		x	x						x	2				3	4													8	0	
21	③		2								④																		4	3	
22	4		⑤								③					②					①								5	4	
23	2		x							x					5	4										3	1		x	8	0
24	1		5		2																					4		3		5	0
25	5		4	③	2					①	x	x																		7	2
26		⑤			1						2	3																④	5	1	
27	5		4	3						2					1	x								x	x					8	0
28		⑤														3	4										1	②		5	2
P	22	3	2	15	5	5	2	0	8	20	9	2	1	1	6	12	8	0	3	1	15	13	1	1	9	2	1	2	10		
P _v	68	5	10	52	7	7	2	0	12	43	19	5	4	0	17	34	20	0	8	3	41	28	0	1	11	7	0	8			

2º CRITÉRIO D1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R		
1		③		⑤					②④①																				5	5		
2	⑤									④③																			3	2		
3									②											3					⑤	④		4	3			
4	②								⑤	x					1	4					x	③							7	3		
5		4	1						2⑤																③				5	2		
6									5																				1	0		
7																	4											5	2	0		
8	5			4					3	1	x					x					x			x		x	2		9	0		
9	①	x							②	x					3	④					⑤								7	4		
10	⑤	x	④	③	②	x			①	x					x	x	x		x		x	x				x		15	5			
11	2	①															4		⑤		③							5	4			
12	3		5								4																		3	0		
13	1		x	x					4	5	3																	2	7	0		
14				1					2	3					4						5								5	0		
15	3			x					2	x					⑤	1				x	④	x							9	2		
16	2				3	x			①	5					④									x					7	2		
17																														0	0	
18																														5	1	0
19	3									⑤				x	1						2		④						6	2		
20														2	3	4							5							4	0	
21					2				③	4						⑤														4	2	
22	4			⑤						3	②					x		①				x							7	3		
23	5	4		x					x	x	x				x	2						1			3				10	0		
24	x			1	x				3	x					x	4	2					5	x		x				11	0		
25	5			4	③	2			1	x	x				x							x	x	x					11	1		
26			⑤						x	3					2	1	x					x						4	8	1		
27	5			4					3						2									x		1			6	0		
28			⑤								3														4				3	1		
P	16	6	6	10	6	3	0	0	13	16	15	1	0	2	10	10	9	0	3	3	9	10	3	1	5	1	2	5	16 ⁵			
P _v	51	12	20	26	11	2	0	0	22	48	23	3	0	2	20	25	15	0	6	5	20	11	0	4	7	5	2	20				

3° CRITERIO D1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R	
1				⑤						③④②																			4	4	
2	5			2							4							③											4	1	
3											2									3					5	④		4	1		
4	③										⑤	1									x	②							6	4	
5	2	1									⑤				3	x				x	x			④					8	2	
6	5			1							4												3						4	0	
7	2			5								x																	6	1	
8	5			4							3																		4	0	
9	⑤										4											3							3	1	
10	①			④③							2				x	x	5				x									8	3
11	③																													4	4
12	5			4							3																		4	0	
13				2	3						1	5				x					x					x	4	8	0		
14	5			4			2								3														4	0	
15	5			2							1	4				x	3				x								7	0	
16				2	x						3	1				4							5						6	0	
17	②			⑤			④				①												3						5	4	
18							3																						5	3	0
19	2										④																		5	1	
20											1	2																	5	0	
21	2											3	5																4	0	
22	1			⑤								2	④								x	x							7	3	
23	3			x								1	5										②		x				8	1	
24												2	5											1	4			3	7	0	
25	5			4	③	2					1	x	x																8	1	
26	x	x		4	5							3	1																7	0	
27	5			4							3																		4	0	
28				⑤																									4	2	1
P	19	2	2	15	5	4	2	0	4	15	18	1	0	0	6	7	14	0	3	2	10	8	2	0	3	4	0	3	14		
P _v	61	6	5	51	17	8	6	0	8	39	51	2	0	0	8	7	45	0	8	3	15	24	5	0	7	10	0	13			

4º CRITERIO D1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R		
1																												0	0			
2				4								2	3										5	1				5	1			
3				5																									1	1		
4			2									4						x	3				1					5	6	0		
5			5									1	4						3										2	5	1	
6																											5		1	0		
7												4	5																2	1		
8				5																4									2	0		
9			x					3				4						1	x			2						5	7	1		
10								2					1										5	3	4				5	0		
11								5					4																2	1		
12																													5	1	0	
13			5					4							2													3	4	2		
14			5	4				2							3														4	0		
15			4					2											3				1					5	5	0		
16			3					5											4				2						4	0		
17																														0	0	
18				4				5																						2	1	
19			x	x				5	x				3		2			4		1		x	x						10	0		
20																															0	0
21				3									5																	4	3	0
22			x	x				x	x			x	x	4	x				3	x			2	1	x				5	15	0	
23				2									x	1									3							5	6	0
24													5																	2	0	
25													5	4						3										3	0	
26								4					5																	2	0	
27			5					x	x				3	4					2											1	7	1
28																															0	0
P	0	3	9	2	6	1	7	4	3	0	2	10	7	4	3	1	0	9	1	4	1	0	1	9	2	4	2	9	104			
Pv	0	10	22	8	16	0	22	10	5	0	5	34	19	13	5	2	0	24	3	7	1	0	5	19	5	5	8	37				

- CÁLCULOS -

1º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{170}{28}}{27} = 0,22$$

$$q = 1 - 0,22 = 0,78$$

$$M = 28 \times 0,22 = 6,16$$

$$\sigma = \sqrt{6,16 \times 0,78} = \sqrt{4,8048} = 2,19$$

$$a_3 = \frac{0,78 - 0,22}{2,19} = \frac{0,56}{2,19} = 0,26$$

$$\lim x_{0_5} = 6,16 + (-1,56 \times 2,19) = 6,16 - 3,41 = 2,75 \leq 3$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 6,16 + (1,73 \times 2,19) = 6,16 + 3,79 = 9,95 \geq 10$$

2º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{165}{28}}{27} = \frac{5,89}{27} = 0,21$$

$$q = 1 - 0,21 = 0,79$$

.../...

$$M = 28 \times 0,21 = 5,88$$

$$\sigma = \sqrt{5,88 \times 0,79} = \sqrt{4,6452} = 2,15$$

$$a_3 = \frac{0,79 - 0,21}{2,15} = \frac{0,58}{2,15} = 0,26$$

$$\lim x_{0_5} = 5,88 + (-1,56 \times 2,15) = 5,88 - 3,35 = 2,53 \leq 3$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 5,88 + (1,73 \times 2,15) = 5,88 + 3,72 = 9,60 \geq 10$$

3º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{149}{28}}{27} = 0,19$$

$$q = 1 - 0,19 = 0,81$$

$$M = 28 \times 0,19 = 5,32$$

$$\sigma = \sqrt{5,32 \times 0,81} = \sqrt{4,3092} = 2,07$$

$$a_3 = \frac{0,81 - 0,19}{2,07} = \frac{0,62}{2,07} = 0,29$$

$$\lim x_{0_5} = 5,32 + (-1,56 \times 2,07) = 5,32 - 3,23 = 2,09 \leq 2$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 5,32 + (1,73 \times 2,07) = 5,32 + 3,58 = 8,90 \geq 9$$

.../...

4º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{104}{28}}{27} = 0,13$$

$$q = 1 - 0,13 = 0,87$$

$$M = 28 \times 0,13 = 3,64$$

$$\sigma = \sqrt{3,64 \times 0,87} = \sqrt{3,1668} = 1,77$$

$$a_3 = \frac{0,87 - 0,13}{1,77} = \frac{0,74}{1,77} = 0,41$$

$$\lim x_{0_5} = 3,64 + (-1,52 \times 1,77) = 3,64 - 2,69 = 0,95 \leq 1$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 3,64 + (1,75 \times 1,77) = 3,64 + 3,09 = 6,73 \leq 7$$

- SOCIOGRAMAS -

1º. CRITÉRIO - pág 74

2º. CRITÉRIO - pág 75

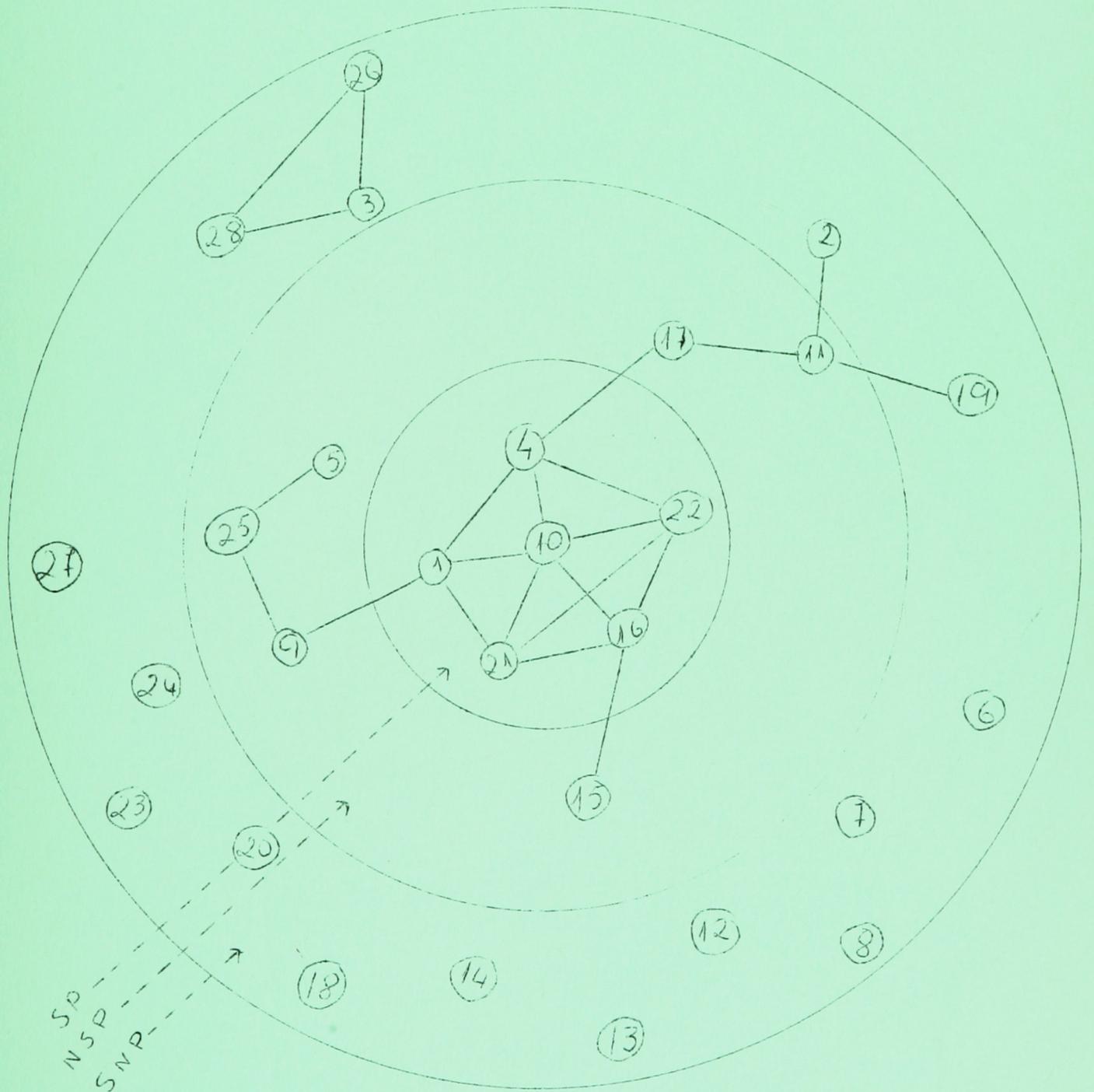
3º. CRITÉRIO - pág 76

4º. CRITÉRIO - pág 77

.../...

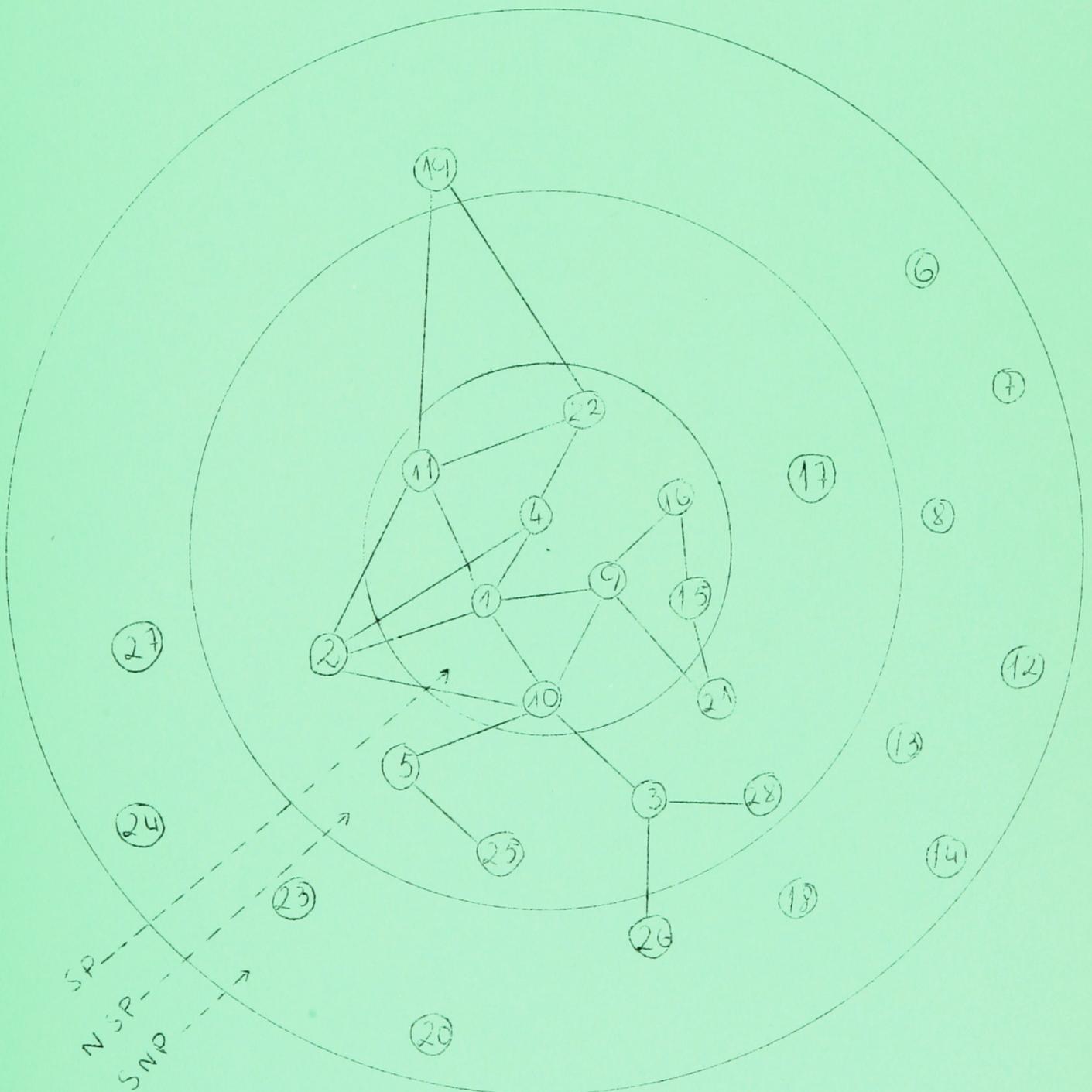
1º CRITÉRIO D1

≤ 3		≥ 10
Significativamente não preferidos (SNP)	Não significativamente preferidos (NSP)	Significativamente preferidos (SP)
2, 3, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28	5, 6, 9, 11, 15, 17, 25	1, 4, 10, 16, 21, 22



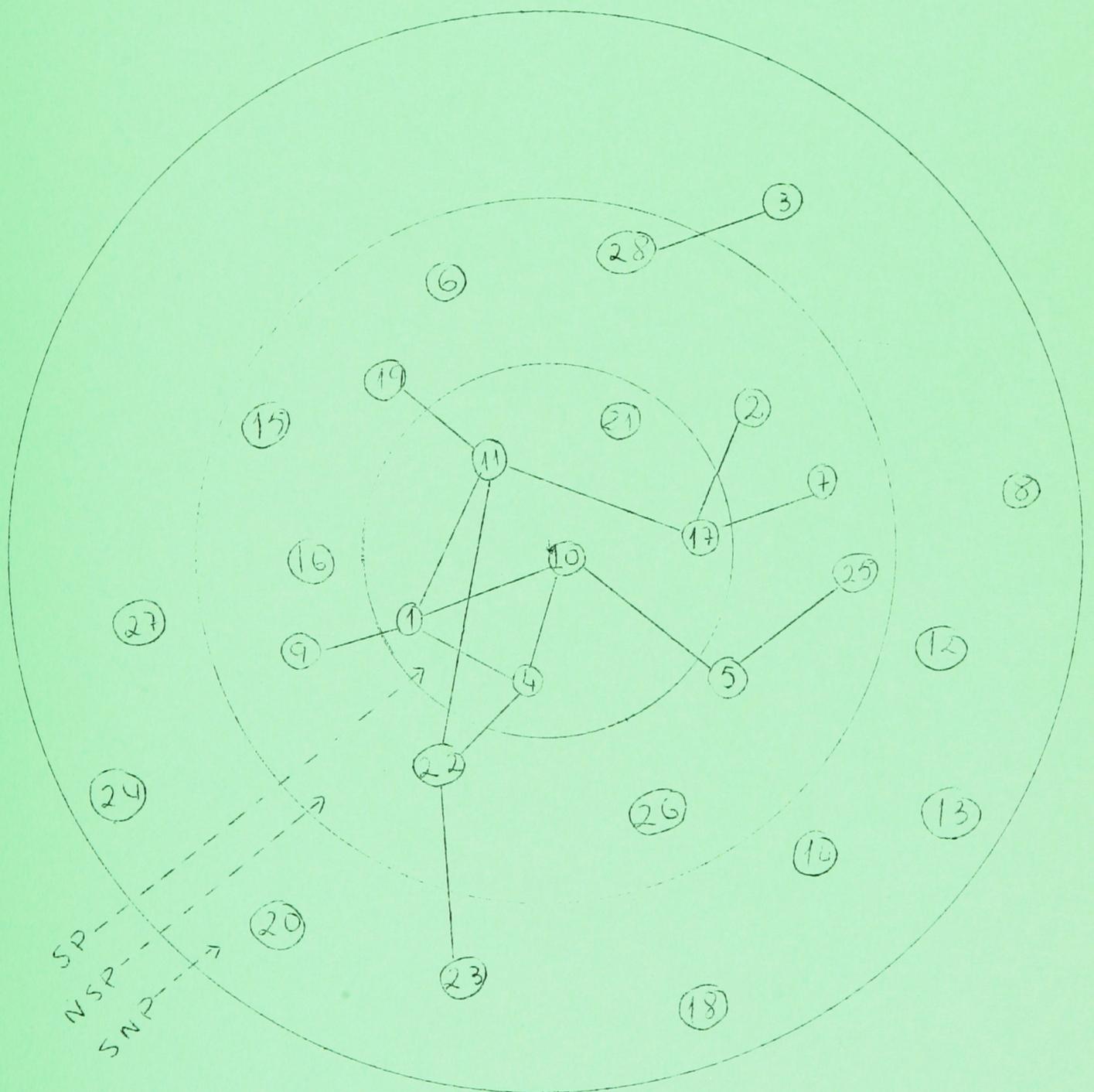
2º CRITÉRIO D1

≤ 3		≥ 10
Significativamente não preferido (SNP)	Não significativamente preferido (NSP)	Significativamente preferido (SP)
6, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27	2, 3, 5, 17, 21, 25, 28	1, 4, 9, 10, 11, 15, 16, 22



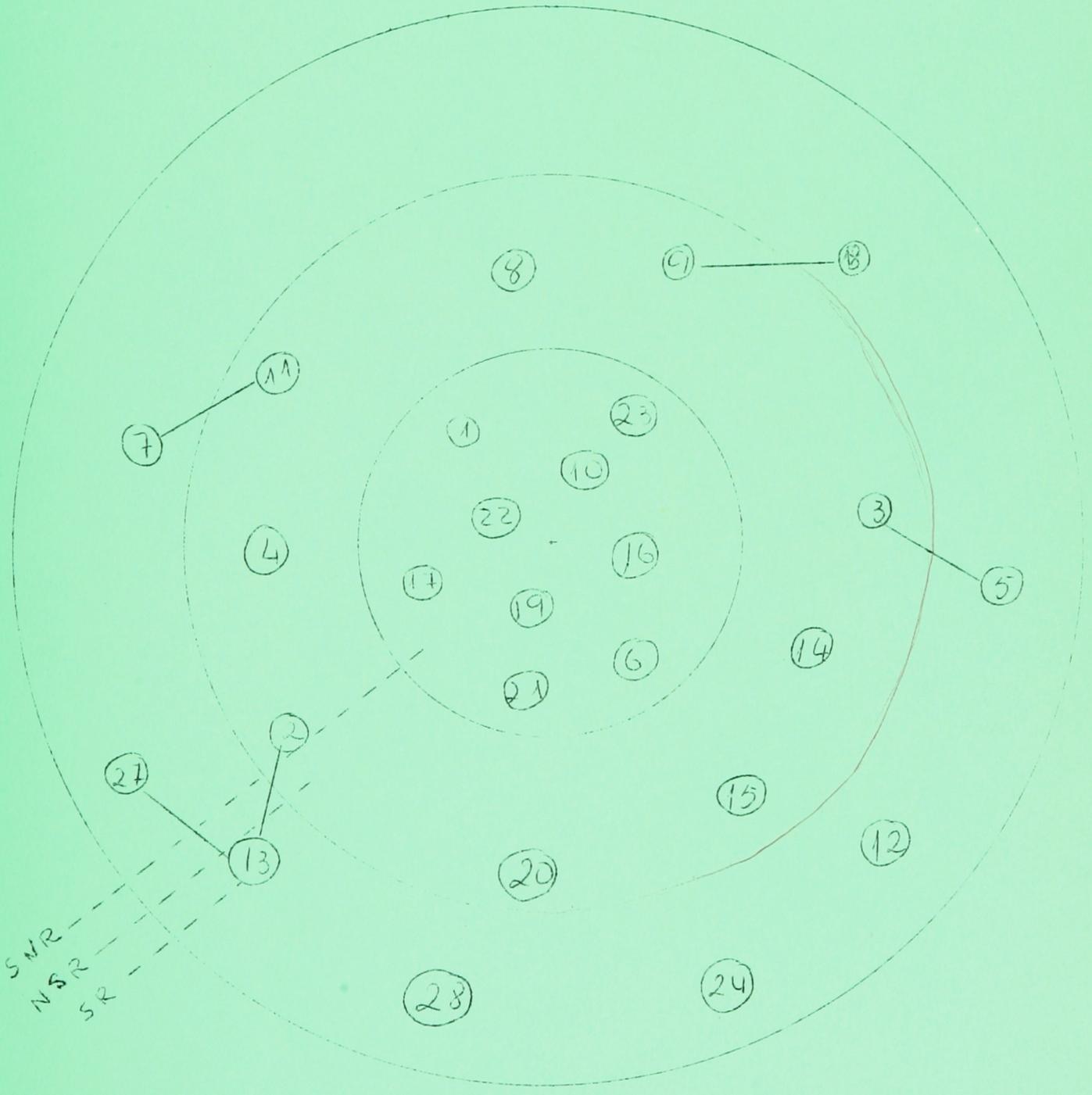
3º CRITÉRIO D1

≤ 2		≥ 9
Significativamente não preferido (SNP)	Não significativamente preferido (NSP)	Significativamente preferido (SP)
2, 3, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 20, 23, 24, 27	5, 6, 9, 15, 16, 19, 22, 25, 26, 28	1, 4, 10, 11, 17, 21



4º CRITÉRIO D1

≤ 1		≥ 7
Significativamente não afetados (SMR)	Não significativamente afetados (IR)	Significativamente afetados (SR)
1, 6, 10, 16, 17, 19, 21, 22, 23	2, 4, 5, 8, 9, 11, 14, 15, 20, 25, 26	3, 7, 12, 13, 18, 24, 27, 28



GRUPO E - 1ª. RECOLHA

- MATRIZES SOCIOMÉTRICAS -

1º. CRITÉRIO	-	pág 79
2º. CRITÉRIO	-	pág 80
3º. CRITÉRIO	-	pág 81
4º. CRITÉRIO	-	pág 82
5º. CRITÉRIO	-	pág 83
6º. CRITÉRIO	-	pág 84

1º CRITÉRIO E1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R								
1		x 1							5 4					3 2											x			7	0									
2	5		4																									3	3	0								
3								5																					1	0								
4								④ ⑤							2										3				4	2								
5				4				2 3													5									4	0							
6				④				③ ⑤	2 1																					5	3							
7				3				④ 5										2													4	1						
8				⑤				④																	3						4	2						
9									④						③ ⑤										x ② ①						6	5						
10									④						③ ⑤											① ②						5	5					
11										5					② 3										4							4	1					
12									3						4 5				x					x x 1 2			x					9	0					
13									5																								1	0				
14										④ ⑤															③ ②		①						5	5				
15										④ ③					⑤											1 2							5	3				
16									4 1						x ⑤											3 2								6	1			
17									1 ⑤						2											4 3								5	1			
18								4																		3 1								5	0			
19									4						⑤																				2	1		
20									2 3						① x											5 4									6	1		
21				4					3 2 5																										4	0		
22				4					3						1										5	2									5	0		
23										3 4					2 5												1								5	0		
24										③ ②					x ①											5		4								6	4	
25										③ ②					5 4 x											1											7	3
26										5																										1	0	
27										3 2					1												4									⑤	5	1
28				x						x 5 4					1 2											x x x		③								10	1	
P	1	1	3	6	0	4	4	9	14	16	1	0	2	13	10	2	2	1	5	1	1	2	7	12	12	0	1	4						134				
Pv	5	0	9	20	0	15	10	37	49	48	5	0	5	30	30	7	5	2	10	2	5	5	13	35	12	0	3	13							1			

2° CRITERIO E 1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R		
1		5																											4	2	0	
2						2	3					5																		4	4	0
3	5																													1	0	
4						(5)	(4)	(3)																						3	3	
5							4	5				3									2									4	0	
6			(4)									3														2	1	5	5	1		
7			(2)	3	5														4											4	1	
8			(4)																(5)										3	3	2	
9									(4)			(3)	(5)						(2)				1						5	4		
10								(5)				(3)	(4)											2					4	3		
11										4	3						(5)												3	1		
12																		2			3	4	5						4	0		
13							3	4									5												3	0		
14								(4)	(5)	x									(3)	(2)		1	x	x					8	4		
15								(5)	(4)														3	2					4	2		
16								4				1	5									(3)	2						5	1		
17									(5)			2											3				4	4	1			
18							(5)	1											3			4	(2)				x	6	2			
19								(5)	3			(4)													2				4	2		
20								2	3			(1)	x										5	(4)					7	2		
21			5	4	3																								3	0		
22																3							4		5				3	0		
23																					3				4		5	3	0			
24															(2)	(4)							3				(5)	4	3			
25																					(4)		5						2	1		
26												5																	1	0		
27								3																4			(5)	3	1			
28								2	1			x	x						3			x	(4)	x	(5)			9	2			
P	1	1	0	4	0	4	5	5	9	6	1	5	1	8	5	2	2	4	3	3	2	1	4	1	6	6	2	10	mm			
Pv	5	5	0	15	0	14	17	22	31	20	5	15	3	19	14	5	10	15	8	9	5	3	15	35	10	18	6	35				

3º CRITÉRIO E1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	Pr	
1		5																									4	2	1		
2	5		4									3					2												4	1	
3					5			3															2					4	4	0	
4								5																				4	2	1	
5				5				4																					2	0	
6				5																							3	4	3	1	
7				3	4			5																					3	0	
8				5				3					1									2						4	5	1	
9																											5	1	1		
10								5					3	4															3	2	
11				2						5									4			3						1	5	0	
12	2							3					4									1						5	5	0	
13								3					4															5	3	0	
14								4	5																				2	1	
15								5	3				4																3	1	
16																									5				1	0	
17									3	4			2															5	4	0	
18																										4		5	2	0	
19								4					5														3		3	0	
20								2	3				x	1											5	4		x	7	0	
21				4	2	5	3																						4	0	
22								5																						1	0
23								3					4	2														5	4	0	
24													2	4	1								3					5	5	1	
25								5	4				2	1											x			3	6	0	
26																													5	1	0
27						2		3																		4		5	4	2	
28				x	x			x	3	4			x	2					x						x	1	x	5	1	2	3
P	2	1	1	7	1	5	1	6	11	7	1	1	0	8	7	3	0	1	3	1	0	0	6	5	3	1	2	17	10		
Pv	7	5	4	24	2	16	3	18	42	25	4	5	0	20	17	7	0	4	7	0	0	0	13	12	9	3	8	69			

4º CRITÉRIO E1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	P ₂	
1				4	⑤	3		2																					4	1	
2					5		4		x	x		x		x	3	2		x	x	x		1	x	x					14	0	
3					5							4							3										3	0	
4											2	3										5			4				4	0	
5	⑤												③																3	3	
6						④							3									5							3	1	
7											②						①					4			5	3			5	2	
8					4										3			5											3	0	
9					5	1	4										③				x	x			2				7	1	
10																													0	0	
11					4							2					5				3								4	0	
12					5		②			4	3																			4	1
13						④																					⑤	2	2		
14																													0	0	
15					x	5	x				2									1		x			4	3			8	0	
16					2	4																5			3				4	0	
17					5		②	①									4				3									5	2
18					5				3			1	2								4									5	0
19					4	5		3												1			x			2				6	0
20					x	5		4														③	2			1				6	1
21																	4				⑤			3	2					4	1
22					3	x		1			2	4				5														6	0
23							4															5	3	2		1				5	0
24																														0	0
25							5	4																						2	0
26					5																									1	0
27											4	5												3	2					4	0
28	x			2	1					x	x	③				4		x			x	x				5				11	1
P	1	1	0	5	18	5	8	4	1	3	4	5	8	2	2	1	5	5	3	6	7	11	0	3	3	8	3	1		P ₂	
P ₂	5	0	0	10	80	8	25	11	1	7	5	10	25	3	2	3	16	18	10	14	12	25	0	4	3	24	8	5			

5º CRITÉRIO E 1

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28
1		5																										
2		5																										
3		5					4																					
4					5	3		4																				
5				5				4																				
6																5							4					
7												5																
8				4																								
9										4			3	5				1										2
10															5													
11												5																
12													4	5														
13								5																				
14									5									4										
15									5	3					4										2			
16															5													
17												5																
18									5																			
19															5													
20																												
21				4	5	3																						
22																									5			
23									2	4					5													
24																												
25									1	X			X	X	3	2		4							5			
26																								5				5
27	X		X	X	X	X	X	X	X	X			X	X				2				4	3					5

- CÁLCULOS -

1º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{134}{28}}{27} = \frac{4,78}{27} = 0,17$$

$$q = 1 - 0,17 = 0,83$$

$$M = 28 \times 0,17 = 4,76$$

$$G = \sqrt{4,76 \times 0,83} = \sqrt{3,9508} = 1,98$$

$$a_3 = \frac{0,83 - 0,17}{1,98} = \frac{0,66}{1,98} = \underline{0,33} \text{ (consulta tabela de Selwyn ss)}$$

$$\lim x_{0_5} = \overset{H}{4,76} + \overset{G}{(-1,56 \times 1,98)} = 4,76 - 3,09 = 1,67 \leq 2$$

$$\lim x_{0_5} = \overset{H}{4,76} + \overset{G}{(1,73 \times 1,98)} = 4,76 + 3,42 = 8,18 \geq 8$$

2º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{111}{28}}{27} = \frac{3,96}{27} = 0,14$$

$$q = 1 - 0,14 = 0,86$$

.../...

$$M = 28 \times 0,14 = 3,92$$

$$\sigma = \sqrt{3,92 \times 0,86} = \sqrt{3,3712} = 1,83$$

$$a_3 = \frac{0,86 - 0,14}{1,83} = \frac{0,72}{1,83} = 0,39$$

$$\lim x_{0_5} = 3,92 + (-1,52 \times 1,83) = 3,92 - 2,78 = 1,14 \leq 1$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 3,92 + (1,75 \times 1,83) = 3,92 + 3,20 = 7,12 \geq 7$$

3º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{101}{28}}{27} = \frac{3,60}{27} = 0,13$$

$$q = 1 - 0,13 = 0,87$$

$$M = 28 \times 0,13 = 3,64$$

$$\sigma = \sqrt{3,64 \times 0,87} = \sqrt{3,1668} = 1,77$$

$$a_3 = \frac{q - p}{1,77} = \frac{0,87 - 0,13}{1,77} = \frac{0,74}{1,77} = 0,41$$

$$\lim x_{0_5} = 3,64 + (-1,52 \times 1,77) = 3,64 - 2,69 = 0,95 \leq 1$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 3,64 + (1,75 \times 1,77) = 3,64 + 3,09 = 6,73 \geq 7$$

.../...

4º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{123}{28}}{27} = \frac{4,39}{27} = 0,16$$

$$q = 1 - 0,16 = 0,84$$

$$M = 0,16 \times 28 = 4,48$$

$$\sigma = \sqrt{4,48 \times 0,84} = \sqrt{3,7632} = 1,66$$

$$a_3 = \frac{0,84 - 0,16}{1,66} = \frac{0,68}{1,66} = 0,40$$

$$\lim x_{0_5} = 4,48 + (-1,52 \times 1,66) = 4,48 - 2,52 = 1,96 \leq 2$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 4,48 + (1,75 \times 1,66) = 4,48 + 2,91 = 7,39 \geq 7$$

- SOCIOGRAMAS -

1º. CRITÉRIO - pág 88

2º. CRITÉRIO - pág 89

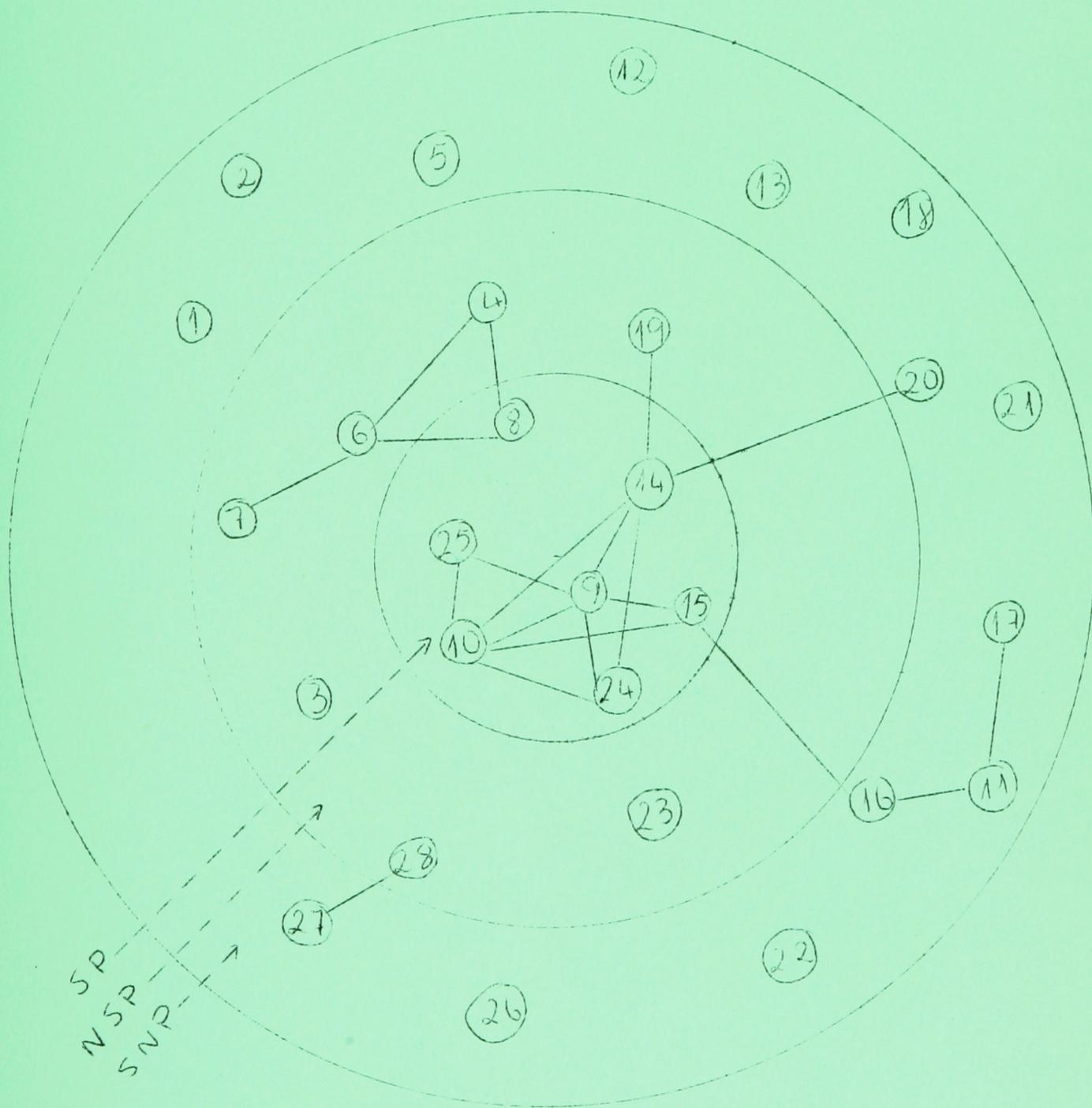
3º. CRITÉRIO - pág 90

4º. CRITÉRIO - pág 91

.../...

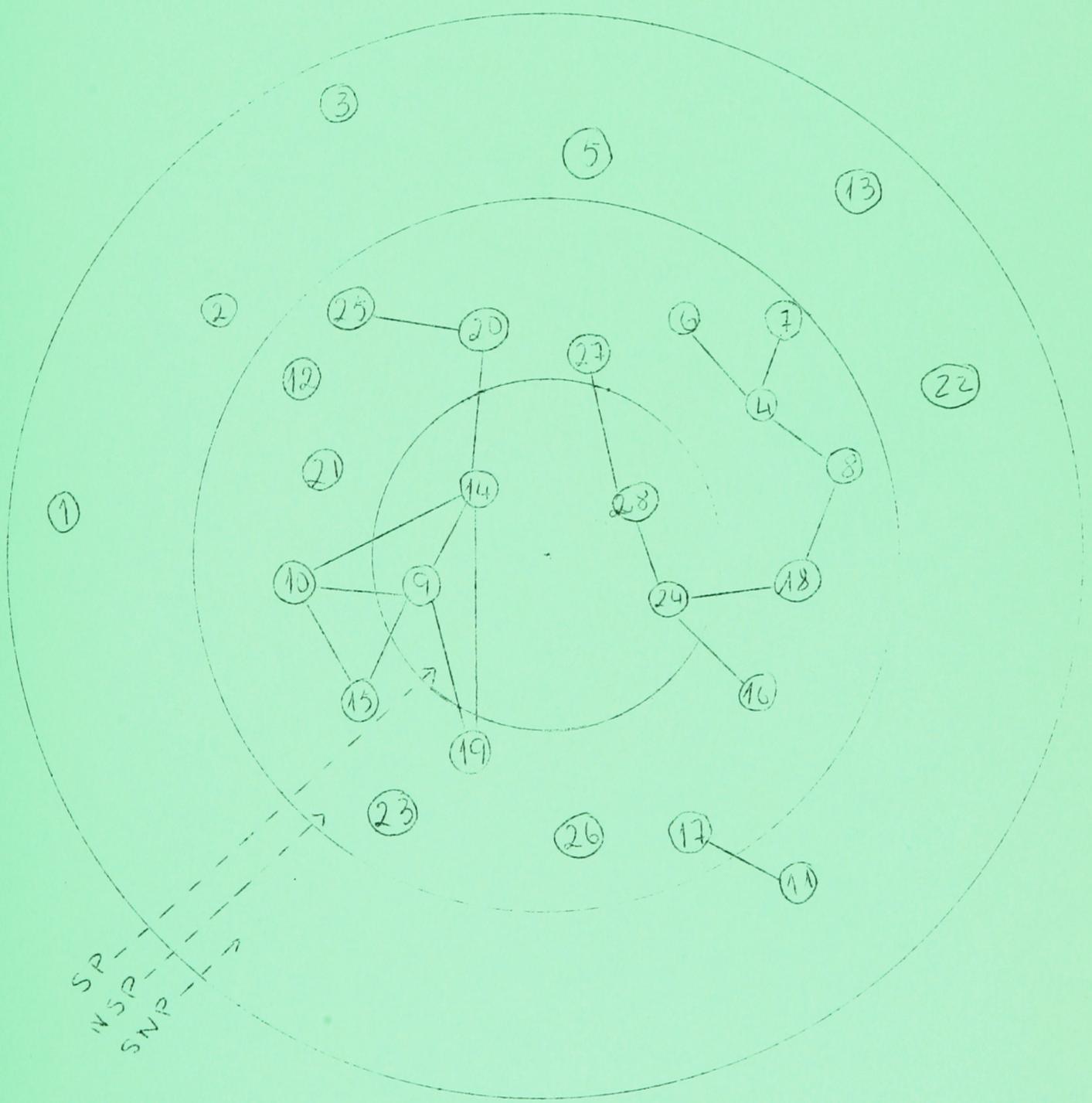
1º CRITERIO ≤ 1

≤ 2		≥ 8
Significativamente não preferidos (SWP)	Não significativamente preferidos (NSP)	Significativamente preferidos (SP)
1, 2, 5, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 26, 27	3, 4, 6, 7, 19, 23, 28	8, 9, 10, 14, 15, 24, 25



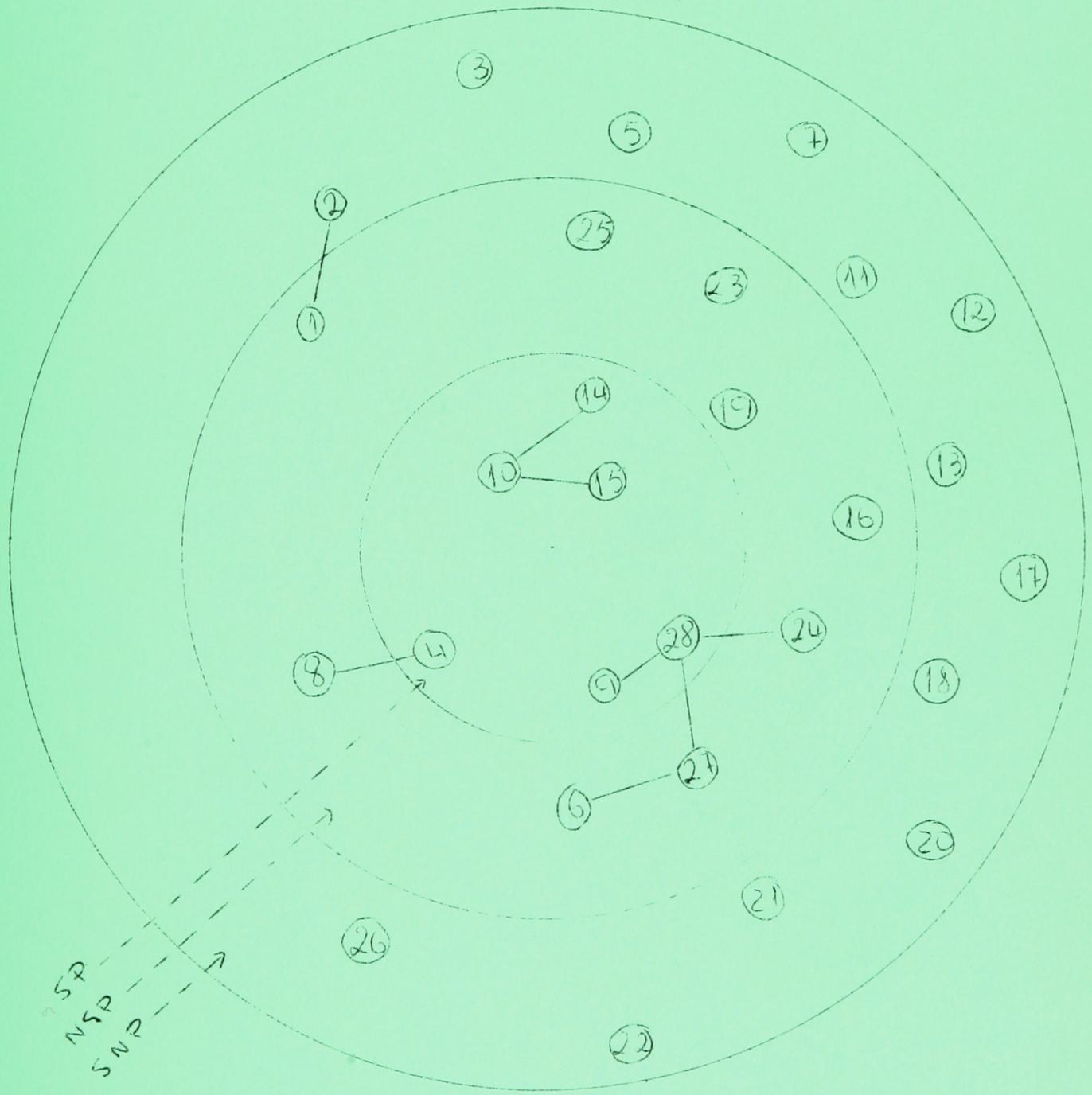
2º CRITERIO E1

≤ 1		≥ 7
Significativamente noñ preferido (SNP)	Noñ significativamente preferido (NSP)	Significativamente preferido (SP)
1, 2, 3, 5, 11, 13, 22	4, 6, 7, 8, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27	9, 14, 24, 28



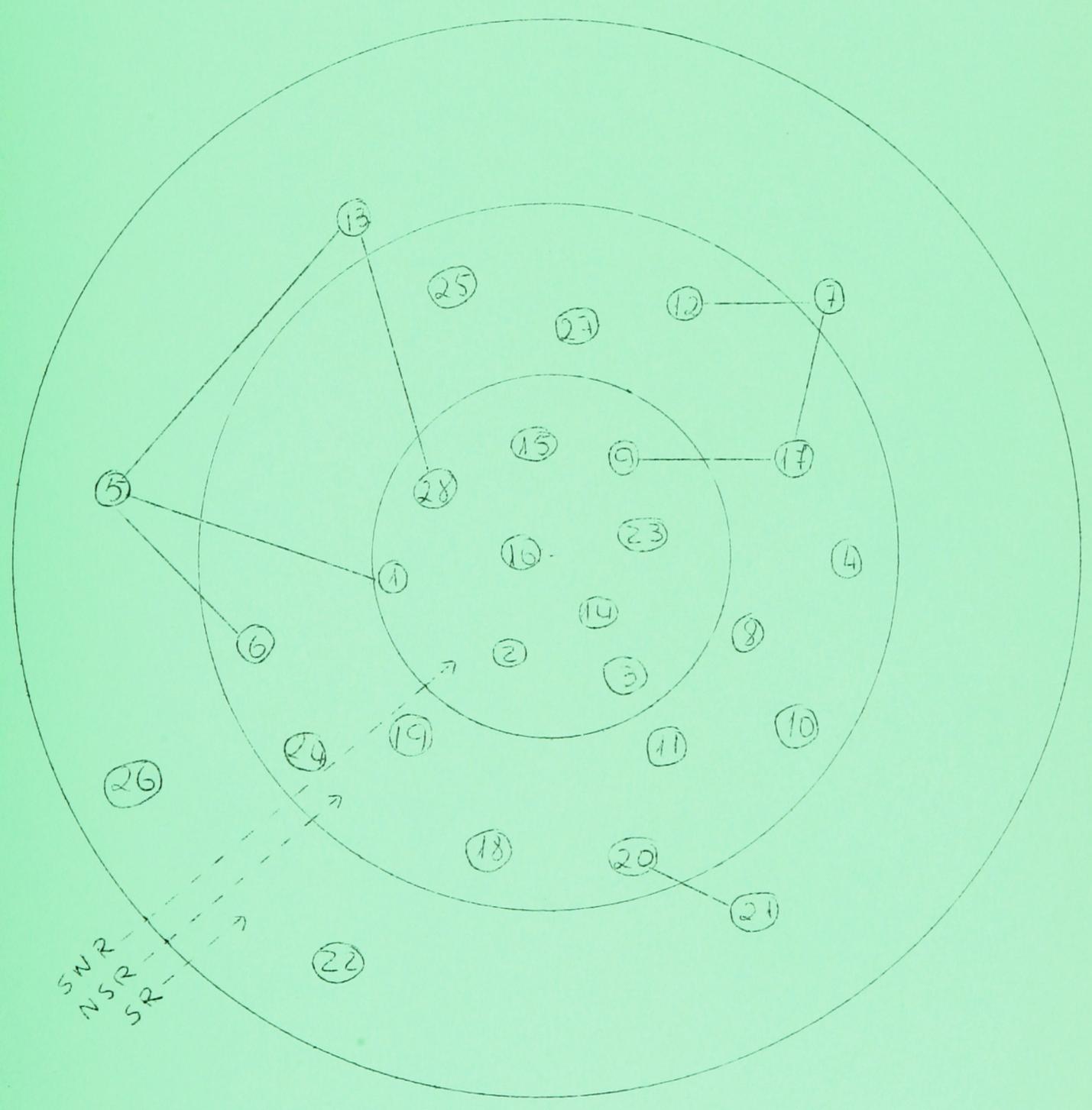
3º CRITÉRIO E1

≤ 1		≥ 7
Significativamente não preferidos (SNP)	Não significativamente preferidos (NSP)	Significativamente preferidos (SP)
2, 3, 5, 7, 11, 12, 13, 17, 18, 20, 21, 22, 26	1, 6, 8, 16, 19, 23, 24, 25, 27	4, 9, 10, 14, 15, 28



4 - CRITERIO E1

≤ 2		≥ 7
Significativamente não rejeitados (SWR)	Não significativamente rejeitados (NSR)	Significativamente rejeitados (SR)
1, 2, 3, 9, 14, 15, 16, 23, 28	4, 6, 8, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 24, 25, 27	5, 7, 13, 21, 22, 26



GRUPO D - 2ª. RECOLHA

- MATRIZES SOCIOMÉTRICAS -

- 1º. CRITÉRIO - pág 93
- 2º. CRITÉRIO - pág 94
- 3º. CRITÉRIO - pág 95
- 4º. CRITÉRIO - pág 96
- 5º. CRITÉRIO - pág 97
- 6º. CRITÉRIO - pág 98

1 CRITÉRIO D2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R			
1	x		④							③②①						⑤x				x					x				9	5			
2	5		3							4							1		②	x	x								7	1			
3							x			5	1															③	②	6	4				
4	⑤				②					①					x	④③									x				7	5			
5	5			③				4		x								1							②				6	2			
6	5	1								4	2										x	x			3				7	0			
7	3		5					1		4	x										x				2				7	0			
8	4		5						3	2	x										x					①				7	1		
9	②		3							5												4	x		x	1				7	1		
10	②		⑤												x	④								①	x		③			7	5		
11	④	1	2							x										5	x	3								7	1		
12	5		4							x	3				x						x					1	②			8	1		
13	5								1	3	x				x							x				4	②			8	1		
14	2								x	3							1				5					4				6	0		
15	4			x					x	2												⑤①		③		x				8	3		
16	②		④	x	x					③												⑤				①				7	5		
17	2		⑤	x						1								④			③	x	x							8	3		
18	5		③						x	1															x	x	x	②④		9	3		
19	1	③	5							x												x	④			②				7	3		
20	4		3	1						5	x															2				6	0		
21	4		3	x						x	⑤											②	x				①				8	3	
22	4		5							x	3											x	②		①		x				8	2	
23	3										x																②				6	1	
24	3		5							4	②															x					6	1	
25	5		4	①	x					2	③														x		x	x			9	2	
26	1	⑤			x					x	②	x																③			4	8	3
27	5		4							x	x	②															1	③			7	2	
28	3	⑤			x					2	x																	1				7	1
P	26	4	3	18	6	5	2	3	10	23	9	4	1	1	9	12	9	3	4	1	15	10	1	4	12	3	3	2			20		
P	93	5	13	72	4	0	4	7	14	53	7	2	2	0	6	31	10	10	12	1	12	5	2	4	19	7	10	6					

2º CRITÉRIO D2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R	
1		②	⑤						④	③	x				①	x				x					x				9	5	
2	⑤		x							4	③				②			①											6	4	
3			x							2							④	1							③	⑤	6	3			
4	④			①						②	x				⑤	③													6	5	
5	x	x	⑤	③					②	x	①													4				8	4		
6	2			⑤						④											③								4	3	
7	5		1							2						4											3	5	0		
8	4		3						x	2	x						x							⑤					7	1	
9	②		5	①						3	x				x	④					x								8	3	
10	③	x	④	x	①				x	x					x	5						x		2					11	3	
11	4	⑤	1						x								3	②											6	2	
12	2	1	x	④							x							③							⑤				7	3	
13	4	3	2						1	x	x															⑤	x		8	1	
14	1		x	x					3	x					4					2			5						8	0	
15	1	④								x					⑤						③	②							6	4	
16	④		③	x	x				②	x					⑤	①														8	5
17	1		⑤												④		③	②												5	4
18	2	⑤									④										1				③	x			6	3	
19	⑤	x								②		x	1	③					x			④								8	4
20	3		x											2	1	x					x		④	⑤						8	2
21			x	1	⑤				x	x					④	②						③								8	4
22			1								x	x			④						⑤	③	②							7	4
23			1						x	x						x			⑤	③	②	④	x							9	4
24		2	1					⑤	x	x					x	x					③	④								9	3
25		4	3						1	x	x											⑤		2						7	1
26		④							3	2	x	⑤			1															6	2
27			3						2			⑤		1		④								⑤	2		x	x		7	1
28		⑤									4													3						3	1
P	17	6	7	21	8	4	1	1	14	16	15	4	1	2	10	10	9	3	4	4	8	6	4	4	8	2	2	5		19 ^b	
R	47	22	18	40	12	9	0	5	18	22	11	10	5	2	19	28	16	11	11	7	15	13	16	17	15	8	8	8			

3º CRITERIO D2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P ₁	P ₂						
1				⑤							③②④					1 x														6	4					
2	5			3							2 4				1	x															6	0				
3											3				2	1										⑤	④			5	2					
4	④				③						x x					⑤②					1										7	4				
5	x			⑤	④						②①														3						6	4				
6	5			2	①						4 x										3											6	1			
7	3			4							x					5					1						2				6	0				
8	4			5							2		1			3																5	0			
9	④			5	①						x	x			x 3					2												8	2			
10	④			5	①						x				③②	x																	7	4		
11	④			2												3					⑤												4	2		
12	5			4	3						1					x ②																	6	1		
13	3			2							5															1	4					5	0			
14	3	5									2 1					x					4												6	0		
15	3				1						②					④ x					⑤												6	3		
16				④	2						③					⑤	1																	5	3	
17	5			④																	③													3	2	
18		3		4								②															①	5					5	2		
19	3			2								⑤			1	④										x								6	2	
20	3														5							4	2											4	0	
21	3										4				②	5																		4	1	
22				5 x							2 4												③	①										6	2	
23				4							5 1									2		③												5	1	
24	3										5 1 x					x x				4					②									8	1	
25	x			5	4						1											③	②												6	2
26	1	5									2 3 x																	④						6	1	
27											5		3									④													3	1
28	2	5										3														④								4	1	
P ₂₀	2	3	16	6	5	1	1	5	15	15	2	2	1	7	7	15	2	4	1	5	3	2	1	3	4	1	5	5						5		
P ₆₄	8	13	62	10	15	3	5	13	33	31	2	3	1	14	20	24	6	12	4	17	7	5	2	6	10	1	19									

4º CRITERIO D2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	P ₂					
1																													0	0					
2												3	4										5							3	1				
3																														0	0				
4												5						3	4											3	0				
5																				5								4		2	0				
6			5				4																								2	0			
7												5	4																		2	0			
8																					5										1	0			
9							4													3	2							5		4	0				
10																							5	4							2	0			
11													5																		1	0			
12																															0	0			
13			5					4																							2	1			
14																5																1	0		
15			3					4													5										3	0			
16								3													5			4							3	0			
17																																0	0		
18		5			4																											2	0		
19								5					4										3		2							4	0		
20																																	0	0	
21			3									5																2	4		4	0			
22			4					3				2	1	5																		6	0		
23					2							4	3								5											4	0		
24												5																					1	0	
25												3	5								4											3	0		
26								5																									1	0	
27								4						5																			2	0	
28																																		0	0
P	0	2	4	0	2	0	6	3	0	0	0	8	5	4	0	0	0	6	1	4	1	0	1	4	0	1	0	3	5	6					
P ₂	0	10	15	0	6	0	25	11	0	0	0	32	17	19	0	0	0	25	5	11	3	0	5	15	0	2	0	13							

- CÁLCULOS -

1º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{203}{28}}{27} = 0,27$$

$$q = 1 - 0,27 = 0,73$$

$$M = 28 \times 0,27 = 7,56$$

$$\sigma = \sqrt{7,56 \times 0,73} = \sqrt{5,5188} = 2,34$$

$$a_3 = \frac{0,73 - 0,27}{2,34} = 0,19$$

$$\lim x_{0_5} = 7,56 + (-1,59 \times 2,34) = 7,56 - 3,81 = 3,75 \leq 4$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 7,56 + (1,70 \times 2,34) = 7,56 + 3,98 = 11,54 \geq 12$$

2º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{196}{28}}{27} = 0,26$$

$$q = 1 - 0,26 = 0,74$$

.... /

$$M = 28 \times 0,26 = 7,28$$

$$\sigma = \sqrt{7,28 \times 0,74} = \sqrt{5,3872} = 2,32$$

$$a_3 = \frac{0,74 - 0,26}{2,32} = \frac{0,48}{2,32} = 0,21$$

$$\lim x_{0_5} = 7,28 + (-1,59 \times 2,32) = 7,28 - 3,69 = 3,59 \leq 4$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 7,28 + (1,70 \times 2,32) = 7,28 + 3,94 = 11,22 \geq 11$$

3º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{154}{28}}{27} = 0,20$$

$$q = 1 - 0,20 = 0,80$$

$$M = 28 \times 0,20 = 5,60$$

$$\sigma = \sqrt{5,60 \times 0,80} = \sqrt{4,4800} = 2,11$$

$$a_3 = \frac{0,80 - 0,20}{2,11} = \frac{0,60}{2,11} = 0,26$$

$$\lim x_{0_5} = 5,60 + (-1,56 \times 2,11) = 5,60 - 3,29 = 2,31 \leq 2$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 5,60 + (1,73 \times 2,11) = 5,60 + 3,65 = 9,25 \geq 9$$

.../...

4º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{56}{28}}{27} = 0,07$$

$$q = 1 - 0,07 = 0,93$$

$$M = 28 \times 0,07 = 1,96$$

$$\sigma = \sqrt{1,96 \times 0,93} = \sqrt{1,8228} = 1,25$$

$$a_3 = \frac{0,93 - 0,07}{1,25} = \frac{0,86}{1,25} = 0,68$$

$$\lim x_{0_5} = 1,96 + (-1,42 \times 1,25) = 1,96 - 1,78 = 0,18 \leq 0$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 1,96 + (1,82 \times 1,25) = 1,96 + 2,28 = 4,24 \geq 4$$

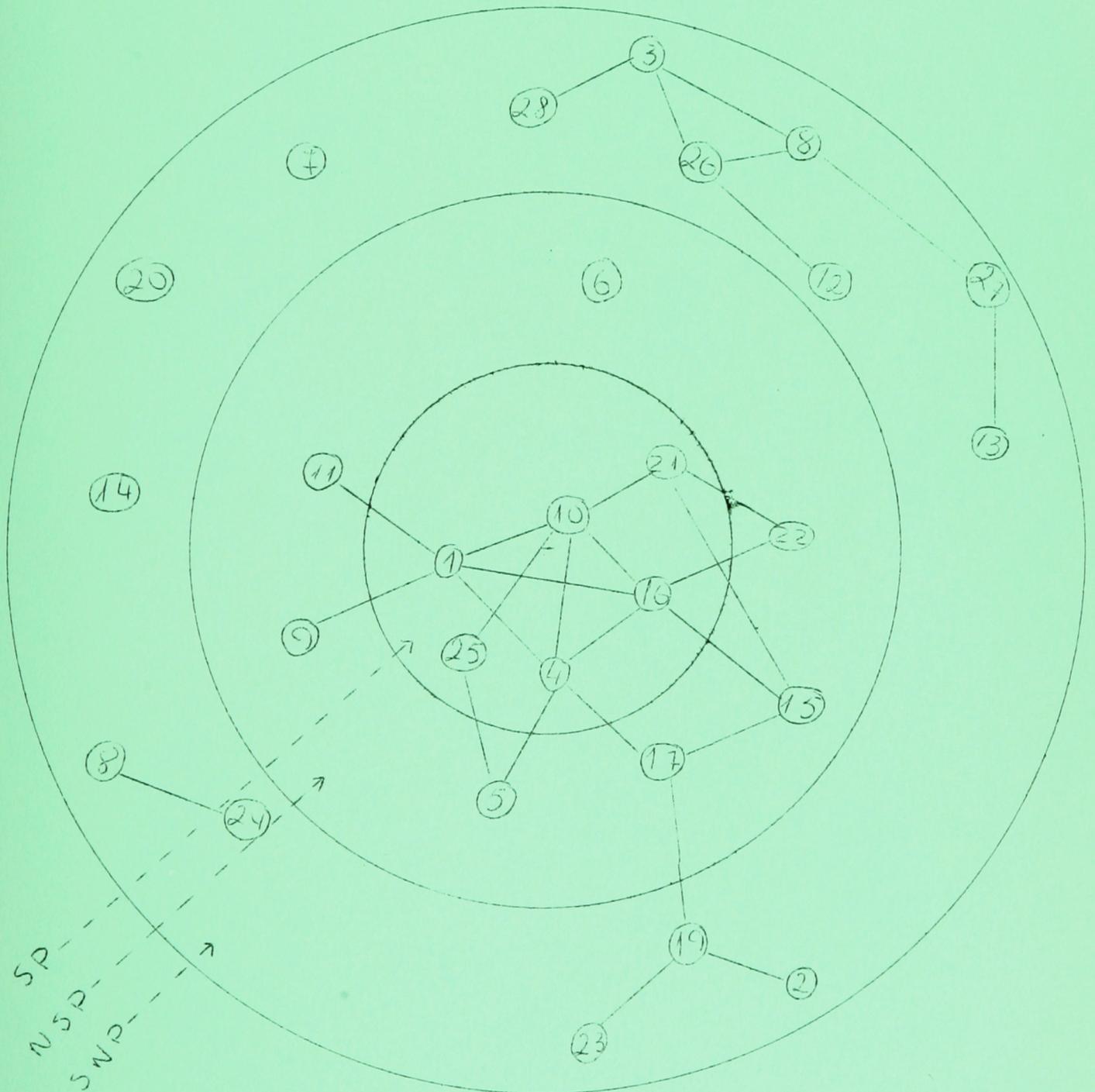
- SOCIOGRAMAS -

- 1º. CRITÉRIO - pág 102
- 2º. CRITÉRIO - pág 103
- 3º. CRITÉRIO - pág 104
- 4º. CRITÉRIO - pág 105

.../...

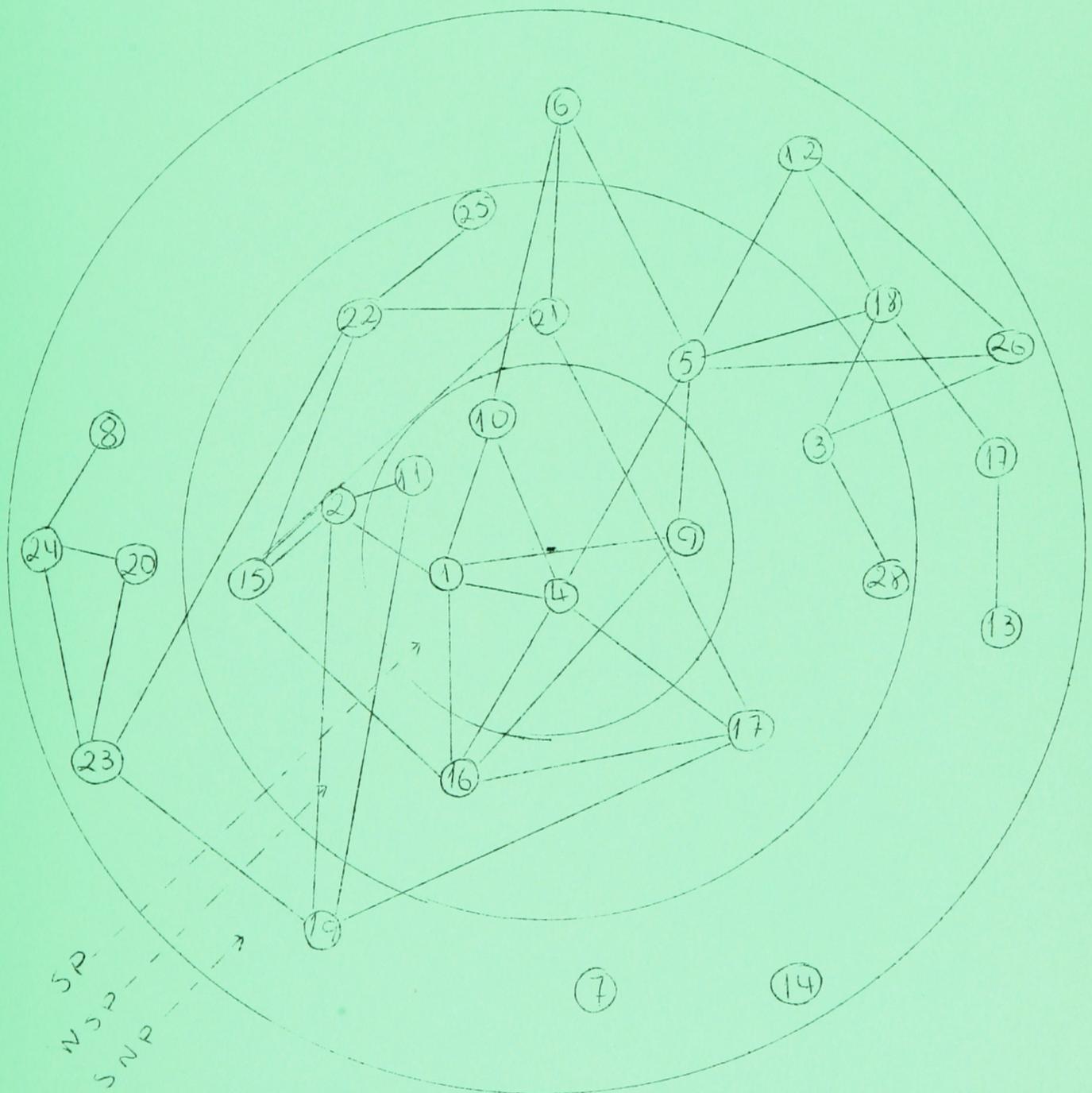
CRITERIO D2

≤ 4		≥ 12
Significativamente não preferidos (SNP)	Não significativamente preferidos (NSP)	Significativamente preferidos (SP)
2, 3, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 23, 24, 26, 27, 28	5, 6, 9, 11, 15, 17, 22	1, 4, 10, 16, 21, 25



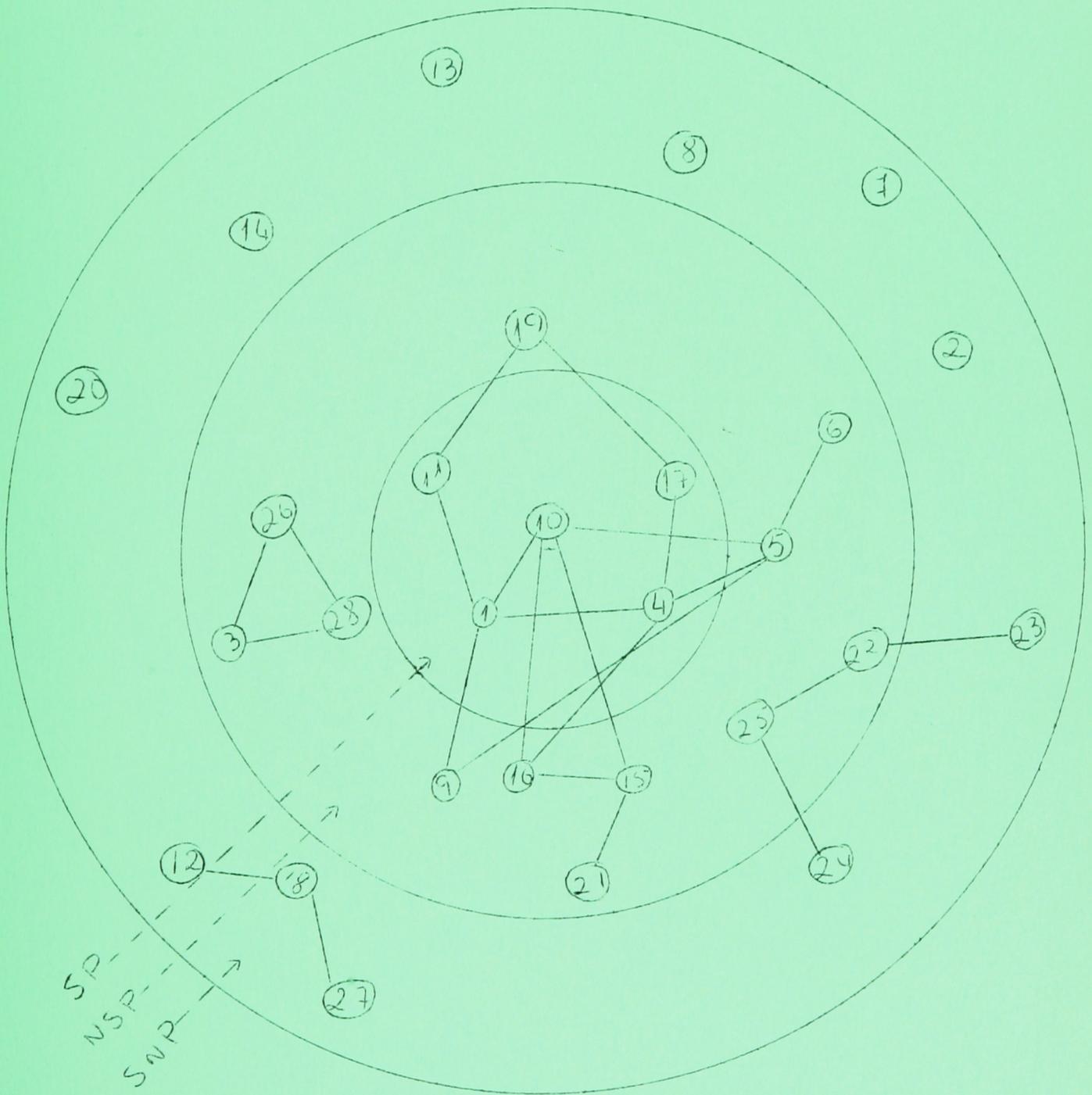
2º CRITÉRIO D2

≤ 4		≥ 11
Significativamente não preferidos (SNP)	Não significativamente preferidos (NSP)	Significativamente preferidos (SP)
6, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 25, 24, 26, 27	2, 3, 5, 15, 16, 17, 21, 22, 25, 28	1, 4, 9, 10, 11



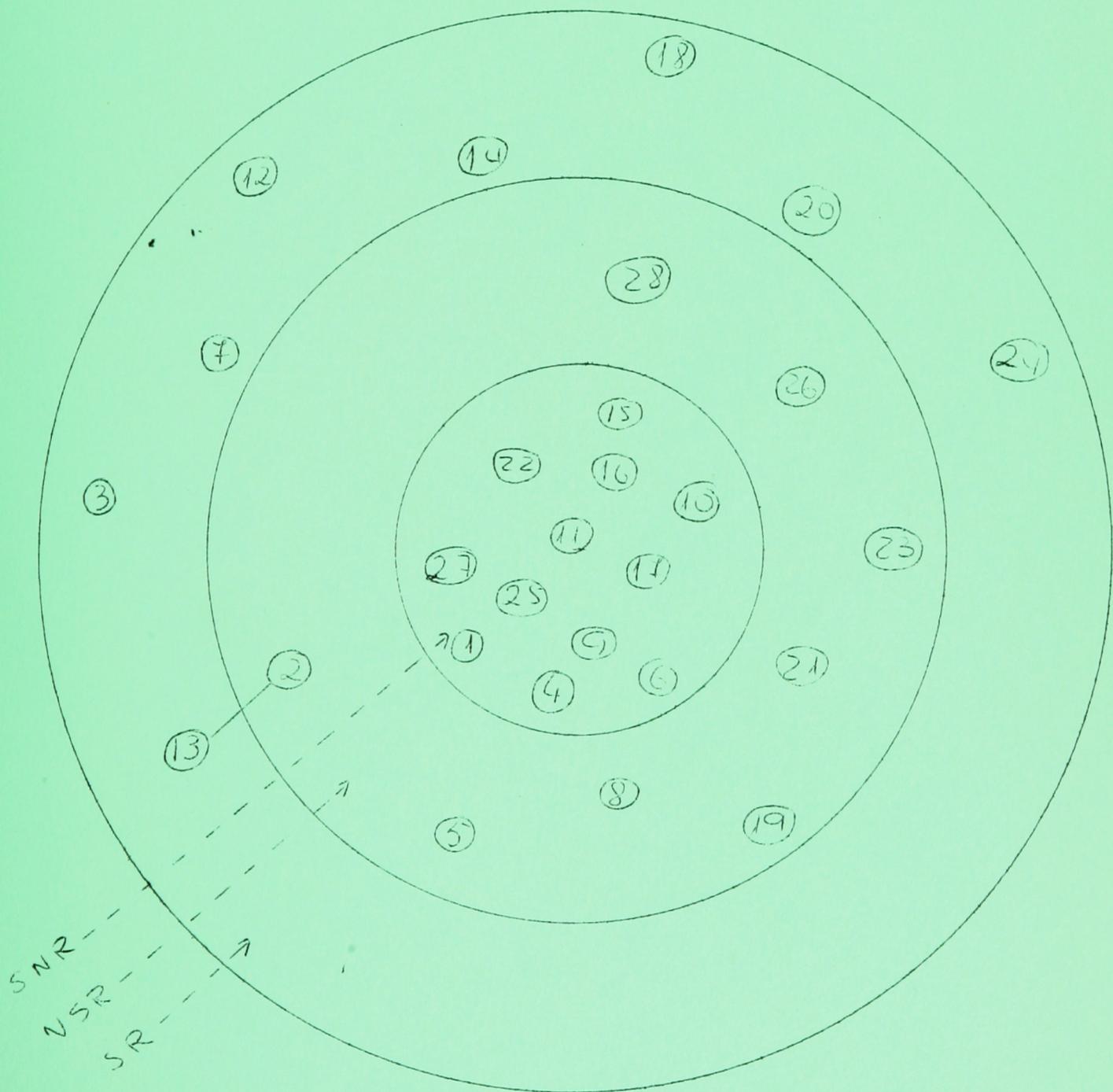
3º CRITÉRIO D2

≤ 2		≥ 9
Significativamente não preferidos (SNP)	Não significativamente preferidos (NSP)	Significativamente Preferidos (SP)
2, 7, 8, 12, 13, 14, 18, 20, 23, 24, 27	3, 5, 6, 9, 15, 16, 19, 21, 22, 25, 26, 28	1, 4, 10, 11, 17



4º CRITÉRIO D₂

≤ 0		≥ 4
Significativamente não rejeitados (SNR)	Não significativamente rejeitados (NSR)	Significativamente Rejeitados (SR)
1, 4, 6, 9, 10, 11, 15, 16, 17, 22, 25, 27	2, 5, 8, 19, 21, 23, 26, 28	3, 7, 12, 13, 14, 18, 20, 24



GRUPO E - 2ª RECOLHA

- MATRIZES SOCIOMÉTRICAS -

- 1º. CRITÉRIO - pág 107
- 2º. CRITÉRIO - pág 108
- 3º. CRITÉRIO - pág 109
- 4º. CRITÉRIO - pág 110
- 5º. CRITÉRIO - pág 111
- 6º. CRITÉRIO - pág 112

CRITERIO E2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	R
1								5						4	3										2			4	0	
2		4							4	5																			3	0
3								5																					1	0
4						(5)	(3)	(4)																					3	3
5									5	3					4										2				4	0
6			(4)				(5)	(3)																					3	3
7			(3)	(4)			(5)																						3	3
8			(3)	(5)	(4)																								3	3
9									(4)					(2)	(5)										(3)	(1)			5	4
10								(5)							(3)										(2)	(4)			4	4
11									5							4								3					3	0
12														5	4										3				3	0
13																													1	0
14								(5)	4						(2)										(3)				4	3
15								(3)	(4)						(2)										(5)				4	4
16									4	3					5										2				4	0
17										2	3														5	4			4	0
18								5												3					4				3	0
19									4						5														2	0
20															3										4	5			3	0
21			5	4	3																								3	0
22															4										5				2	0
23										4					3	5									2				4	0
24									(3)	(5)					(4)											(2)			4	4
25									(4)						(3)										(5)				3	3
26										5																			1	0
27									5	3					4												(2)	4	1	
28			2					3							4	5											(1)	5	1	
P	0	0	1	5	0	4	3	7	11	12	1	0	1	10	11	1	0	0	1	0	0	0	3	10	7	0	1	1	9	
Pv	0	0	4	17	0	18	12	28	47	47	3	0	5	35	44	4	0	0	3	0	0	0	12	34	20	0	1	2		

2º CRITÉRIO E₂

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P̄	P _n	
1		5																										2	0		
2						3	4																						3	0	
3	5		4																				3						3	1	
4						4	3	5																					3	3	
5								5	4																				2	0	
6				4				5	3																				3	3	
7				3			4	5																					3	3	
8				5			3	4																					3	3	
9										2				5	4														4	4	
10										3				2	5														4	4	
11																				5									1	1	
12								3													2	4	5						4	1	
13																													2	0	
14											4	5																	4	4	
15															4														4	4	
16																									5	4			2	2	
17	3	4																											5	1	
18	5																												1	0	
19																													4	2	0
20																													2	1	
21																													3	2	
22																													4	2	1
23																													2	1	
24																													2	2	
25																													4	4	
26																													1	0	
27																													5	1	1
28																													3	1	
P	3	2	2	3	0	4	4	5	4	4	1	2	0	5	4	3	2	1	1	1	3	2	2	5	5	0	1	6	7 ⁵		
P _n	13	9	9	12	0	14	16	21	11	13	5	9	0	21	14	12	9	5	5	2	14	7	8	22	19	0	5	25			

3º CRITÉRIO E2

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P	P ₂	
1								4		3																	5	3	0		
2			4																									5	2	0	
3				5				4																					2	0	
4						(5)	(3)	(4)																					3	3	
5				5						4																			2	0	
6				(4)			(5)	(3)																					3	3	
7				(3)			(4)	(5)																					3	3	
8				(5)			(4)	(3)																					3	3	
9										4			(5)																2	1	
10																													0	0	
11																		(5)										4	2	1	
12													4																5	2	0
13								3		4			5																3	0	
14								(5)		4															(3)				3	2	
15										3	4		5																3	0	
16																								(5)					1	1	
17												(5)																	1	1	
18																												5	1	0	
19								5																					1	0	
20																					5								1	0	
21																									5	4			2	0	
22	5			4																									2	0	
23																														1	1
24																														0	0
25										4	5		(3)	2																4	1
26													4																5	2	0
27																													(5)	1	1
28											3		4	2														(5)	4	1	

P 1 0 1 6 0 3 3 7 4 7 1 0 0 7 2 1 1 0 1 0 0 0 1 1 2 0 1 7 5^x

P 5 0 4 2 6 0 1 3 1 1 2 8 1 6 2 7 5 0 0 3 0 4 5 5 0 5 0 0 0 5 5 7 0 5 3 4

4º CRITÉRIO E₂

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	P _R		
1				4	(2)	5		3																				4	1		
2				4				5		x		1	x		x									3	x	(2)		9	1		
3				5					1			4												2				5	0		
4				x					2		4	5	1													3		6	0		
5	(3)					(5)						(4)													(2)			4	4		
6					(3)							4												5				3	1		
7				4							1				x								x			5	3	2	7	0	
8				4					x	(1)				2	3				5									6	1		
9				3	2	4	5								x								x	x		1		8	0		
10				5	2	4	(3)																					4	1		
11				5									3				2		1							4		5	0		
12				4		2	1	5	3																			5	0		
13				(4)																					3		5	3	1		
14				5	3	2	4																					4	0		
15				x	5	x	x		2											1	x					4	3	9	0		
16				4			3			1													5			2		5	0		
17				1		3	2											5		4								5	0		
18				5				2				3	1							4					x			6	0		
19				4	5		x		x											3				1		2		7	0		
20				x	4		5		x														3	2		x	1		8	0	
21					3															4	5								3	0	
22				1	4		2		x	x	5													3		x			8	0	
23				x	x	3																		5	4	1	2			8	0
24				4																							5		2	0	
25				(3)		5	4																			2			4	1	
26	(4)	3		5																				x					3	1	
27				5							2	4																x		6	0
28	2			x	3	4				1	x																5		8	0	
P	1	2	1	7	27	3	10	7	5	6	5	6	6	2	4	1	2	5	3	5	6	8	1	3	6	13	3	2	15		
P	3	6	3	19	9	1	21	3	12	4	6	8	6	13	22	6	4	3	0	14	10	17	14	14	0	6	7	34	8	7	

- CÁLCULOS -

1º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{90}{28}}{27} = \frac{3,2}{27} = 0,12$$

$$q = 1 - 0,12 = 0,88$$

$$M = 28 \times 0,12 = 3,36$$

$$\sigma = \sqrt{3,36 \times 0,88} = \sqrt{2,9568} = 1,71$$

$$a_3 = \frac{0,88 - 0,12}{1,71} = \frac{0,76}{1,71} = 0,44$$

$$\lim x_{0_5} = 3,36 + (-1,52 \times 1,71) = 3,36 - 2,60 = 0,76 \leq 1$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 3,36 + (1,75 \times 1,71) = 3,36 + 2,99 = 6,35 \geq 6$$

2º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{75}{28}}{27} = \frac{3,0}{27} = 0,11$$

$$q = 1 - 0,11 = 0,89$$

.../...

$$M = 28 \times 0,11 = 3,08$$

$$G = \sqrt{3,08 \times 0,89} = \sqrt{2,7412} = 1,65$$

$$a_3 = \frac{0,89 - 0,11}{1,65} = \frac{0,78}{1,65} = 0,47$$

$$\lim x_{0_5} = 3,08 + (-1,49 \times 1,65) = 3,08 - 2,46 = 0,62 \leq 1$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 3,08 + (1,77 \times 1,65) = 3,08 + 2,92 = 6,00 \geq 6$$

3º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{57}{28}}{27} = \frac{2,0}{27} = 0,07$$

$$q = 1 - 0,07 = 0,93$$

$$M = 28 \times 0,07 = 1,96$$

$$G = \sqrt{1,96 \times 0,93} = \sqrt{1,8228} = 1,35$$

$$a_3 = \frac{0,93 - 0,07}{1,35} = \frac{0,86}{1,35} = 0,63$$

$$\lim x_{0_5} = 1,96 + (-1,46 \times 1,35) = 1,96 - 1,97 = -0,01 \leq 0$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 1,96 + (1,80 \times 1,35) = 1,96 + 2,43 = 4,39 \geq 4$$

.../...

4º. CRITÉRIO

$$p = \frac{\frac{155}{28}}{27} = \frac{5,5}{27} = 0,24$$

$$q = 1 - 0,24 = 0,76$$

$$M = 28 \times 0,24 = 6,72$$

$$\sigma = \sqrt{6,72 \times 0,76} = \sqrt{5,1376} = 2,03$$

$$a_3 = \frac{0,76 - 0,24}{2,03} = \frac{0,52}{2,03} = 0,25$$

$$\lim x_{0_5} = 6,72 + (-1,56 \times 2,03) = 6,72 - 3,17 = 3,55 \leq 4$$

$$\text{Lim } x_{0_5} = 6,72 + (1,73 \times 2,03) = 6,72 + 3,51 = 10,23 \geq 10$$

- SOCIOGRAMAS -

1º. CRITÉRIO - pág 116

2º. CRITÉRIO - pág 117

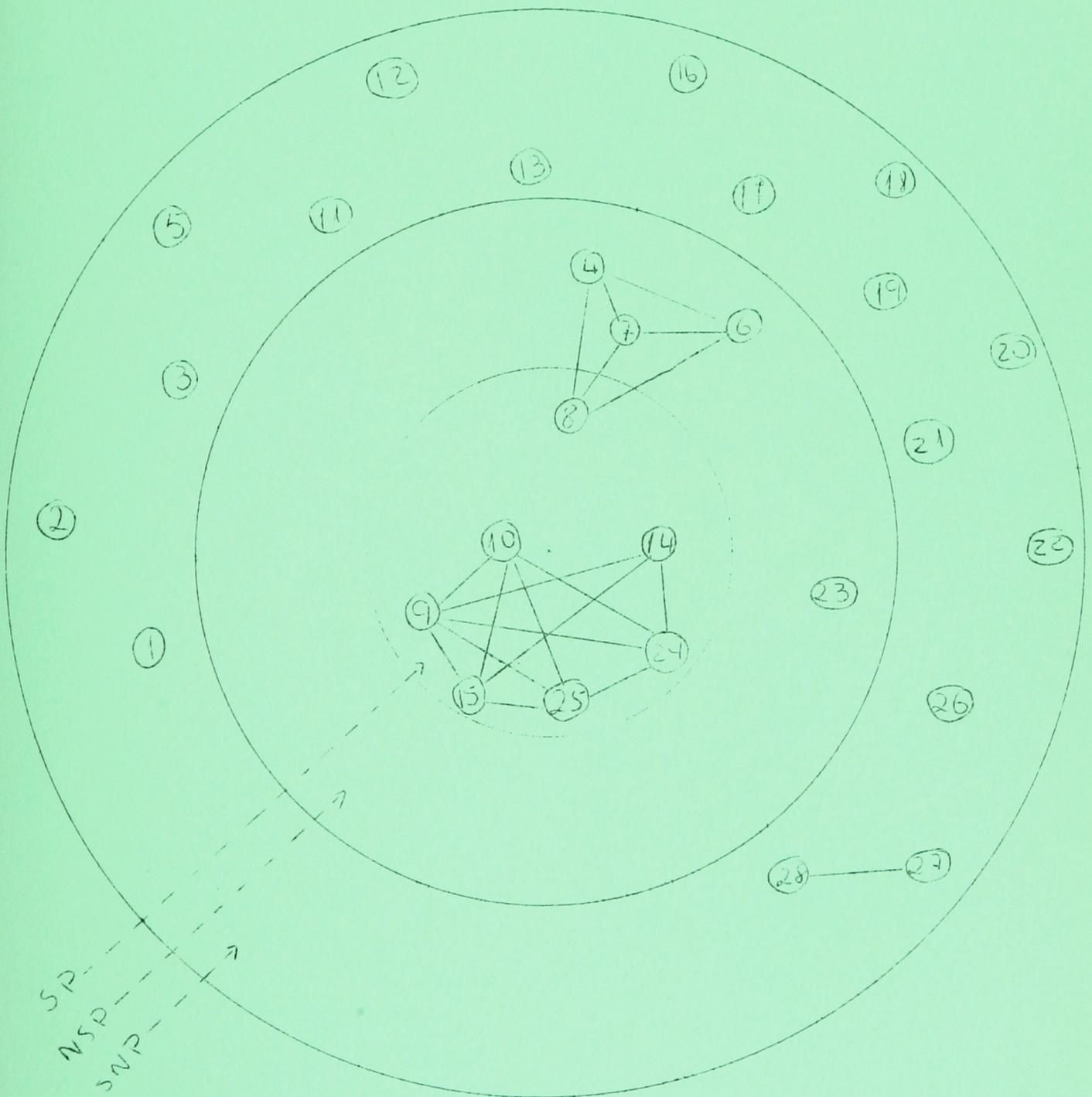
3º. CRITÉRIO - pág 118

4º. CRITÉRIO - pág 119

.../...

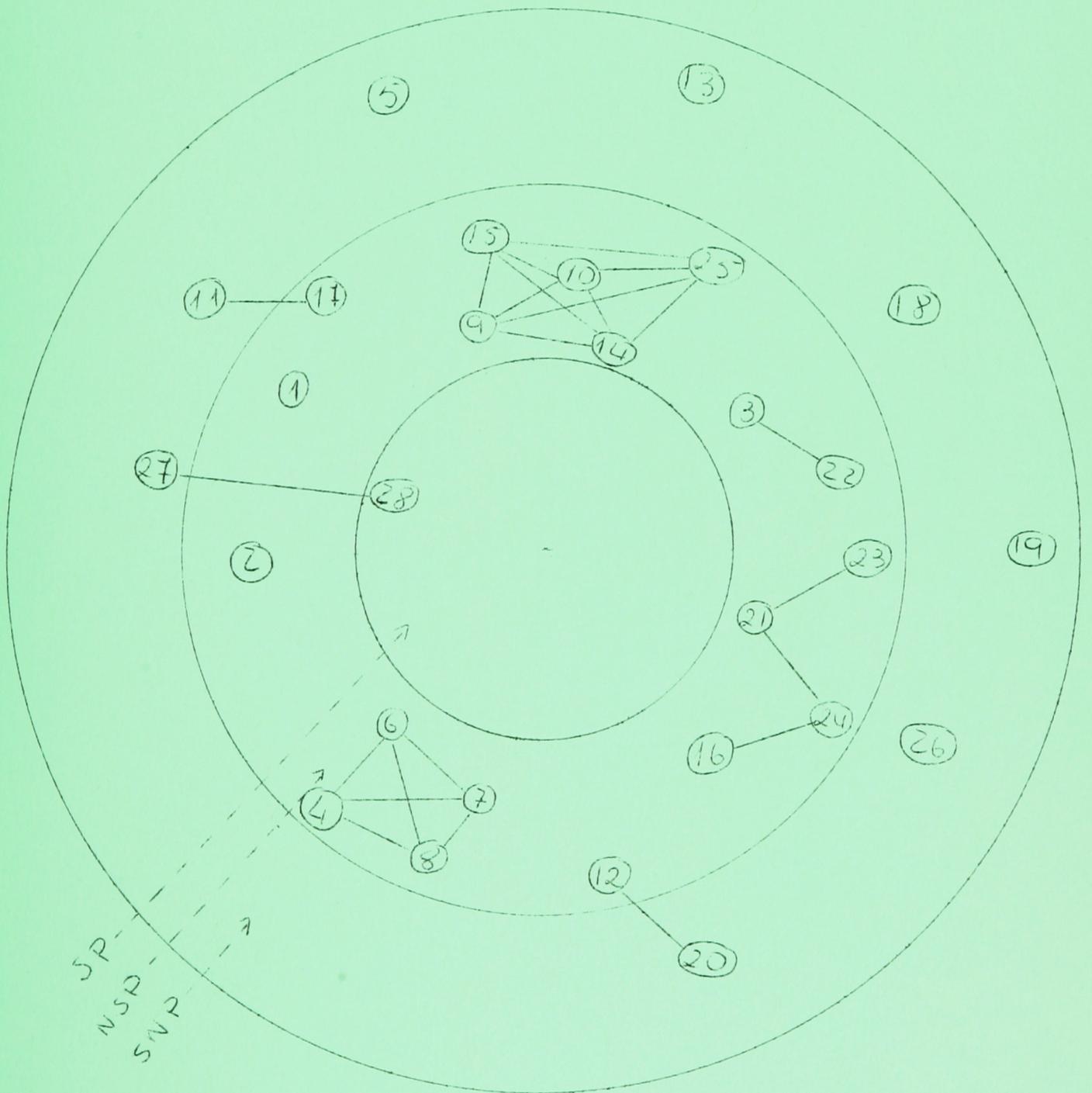
1º CRITÉRIO ε_2

≤ 1		≥ 6
Suficientemente não preferidos (SNP)	Não suficientemente preferidos (NSP)	Suficientemente preferidos (SP)
1, 2, 3, 5, 11, 12, 13, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28	4, 6, 7, 23	8, 9, 10, 14, 15, 24, 25



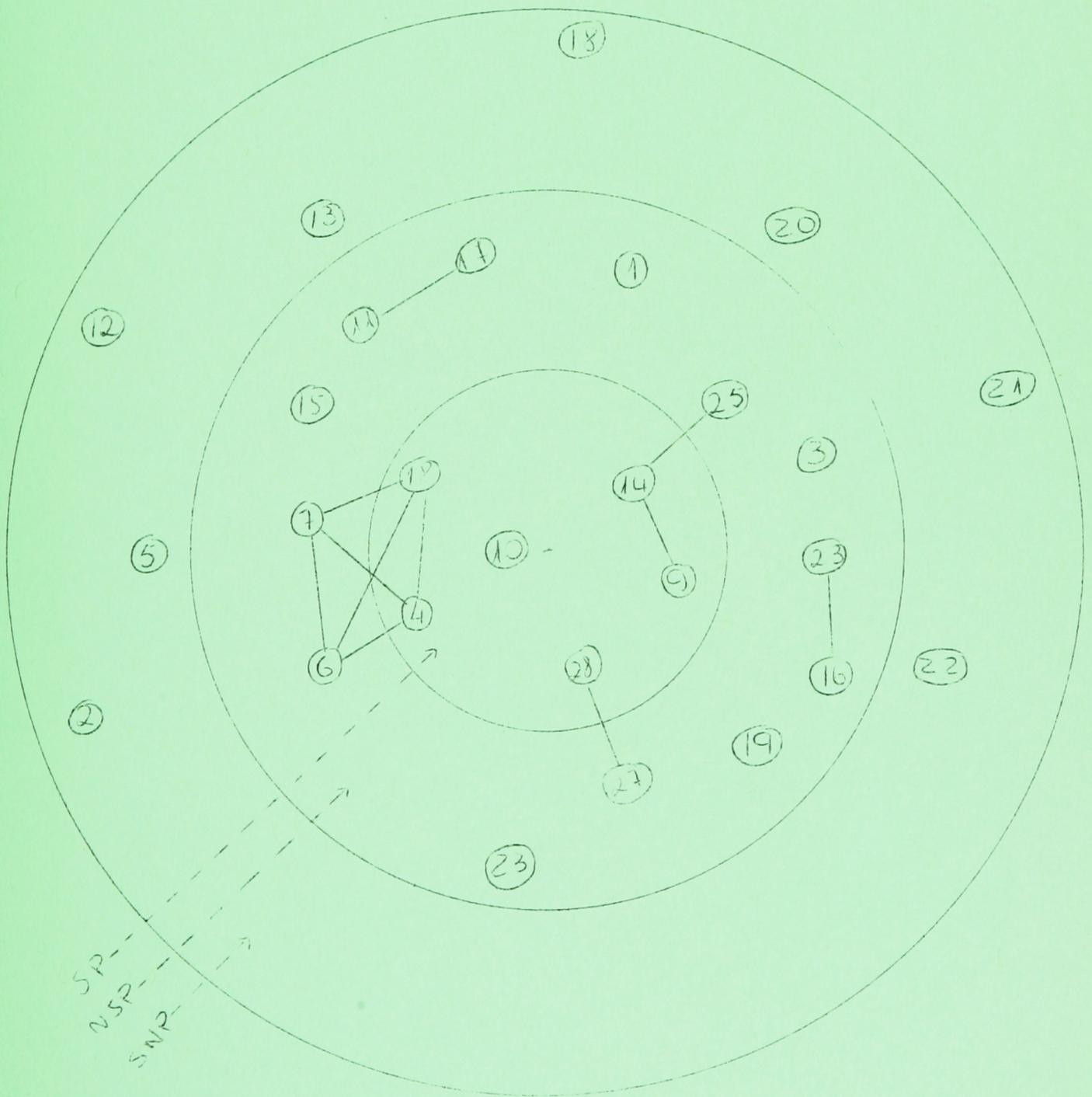
2º CRITÉRIO E₂

≤ 1		≥ 6
Significativamente não profundos (SNP)	Não significativamente profundos (NSP)	Significativamente profundos (SP)
5, 11, 13, 18, 19, 20, 26, 27	1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 14, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25	28



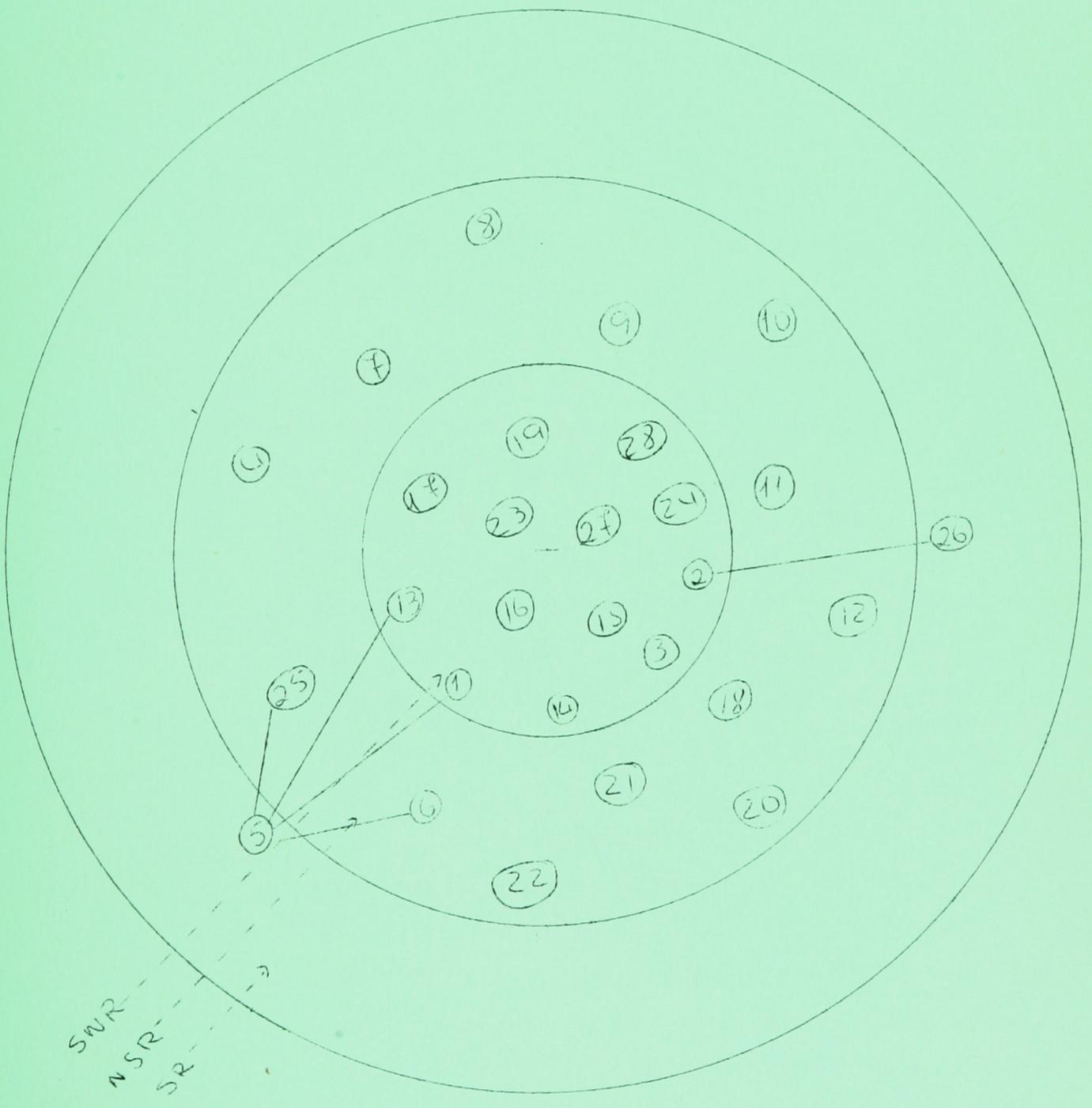
3º CRITÉRIO E₂

≤ 0		≥ 4
Significativamente não preferido (SNP)	Não significativamente preferido (NSP)	Significativamente preferido (SP)
2, 5, 12, 13, 18, 20, 21, 22, 26	1, 3, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 25, 27	4, 8, 9, 10, 14, 28



4º CRITÉRIO E2

≤ 4		≥ 10
significativamente não repetidos (SVR)	Não significativamente repetidos (NSR)	significativamente repetidos (VR)
1, 2, 3, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 23, 24, 27, 28	4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 18, 20, 21, 22, 25	5, 26



7. OPINIÕES RECOLHIDAS

Em conversas com os professores das diferentes disciplinas, que são os mesmos para as duas turmas, tivemos oportunidade de detectar opiniões sobre os grupos em estudo, o que julgamos de interesse relatar.

Relativamente a cada turma citaremos algumas das expressões ouvidas.

GRUPO D - são umas antipáticas
- não deixam "avançar" o programa
- só fazem perguntas
- querem saber como aparece tudo
- têm um ar de superioridade
- são umas indisciplinadas
- são "refilonas", até discutem as notas com a professora, que descaramento! Não estava habituada a isto....

GRUPO E - são muito bem comportadas
- são muito simpáticas
- são muito atentas
- coitadinhas, tenho a impressão de que às vezes não percebem, mas não incomodam...
- são "um amor", e então comparadas com as da turma D!....

.../...

III PARTE

I CAPÍTULO - INTERPRETAÇÕES

II CAPÍTULO - CONCLUSÕES

I CAPÍTULO

INTERPRETAÇÕES

GRUPO D - 1ª. RECOLHA

1. Os mais escolhidos (1,4,10,11,17,21) são-no, não só num critério, mas em todos idênticamente, o que revela uma verdadeira liderança.
2. Há apenas dois elementos (8 e 18) que não recebem preferências em qualquer dos critérios. Nota-se que no segundo e terceiro há mais elementos sem nenhuma preferência - respectivamente quatro (7,8,13,18) e seis (8,13,14,18,24,27).

O elemento 13 não é preferido nos dois últimos critérios, recebendo no primeiro apenas uma escolha; o 7 não é escolhido no segundo e tem poucas nos outros, apenas duas em cada; o 14 não preferido no terceiro critério é apenas uma vez no primeiro e duas no segundo; o 24 não escolhido no terceiro é apenas uma vez em cada um dos outros; o 27 que também não tem nenhuma escolha no terceiro é preferido uma vez no primeiro e duas no segundo. Isto traduz um relativo isolamento destes elementos.

.../...

3. Apenas dois membros (14 e 18) não escolhem nenhum, simultâneamente para os três critérios. Portanto 93% escolhem alguns comuns nos três critérios, o que prova uma constante na relação.

4. Existem dezanove elementos com preferências recíprocas, portanto 68% escolheram elementos por quem também tinham sido escolhidos, o que traduz uma consciência mútua de relação.

5. Há um elemento, o 21, que embora situado na área dos significativamente preferidos (S.P), não tem reciprocidade no terceiro critério.

6. Existem sete casos (7,8,12,13,14,18,24), 28% em que o número de rejeições recebidas é maior que o de escolhas. Aqueles, com exceção do 12 são todos os que, num critério ou noutro, não recebem preferências. Portanto, não só são rejeitados como ainda são significativamente não preferidos, o que reforça as suas dificuldades dentro do grupo.

7. Há apenas quatro elementos (1,10,17,22), 14% que não recebem rejeições.

8. Há quatro (1,17,20,28), 14% que não emitem, portanto dois (1 e 17) não recebem nem emitem. O elemento 22 que emitiu maior número de rejeições (quinze) é um dos que não recebem, o que mostra significativamente as suas dificuldades de inserção no grupo.

9. Os quatro elementos (1,10,17,22) que não receberam rejeições, situam-se na área dos significativamente preferidos (SP). O 1 e 10 em todos os critérios: o 22 no primeiro e segundo e o 17 no terceiro, ficando nos outros, na área dos não significativamente preferidos (NSP).

10. Os elementos (6,8,12,13,14,18,20,24,27), 29% que não têm preferências recíprocas, dum modo geral, também não têm rejeições recíprocas. Apenas o 13, 18 e 27 tem respectivamente duas, uma e uma. Isto traduz, ou melhor reforça o seu isolamento.

11. Há nove casos (2,3,5,7,9,11,13,18,27), 32% em que se verificam rejeições recíprocas, todos apenas com uma, exceptuando o 13 que tem duas.

12. No primeiro critério observa-se um grupo em nó, formado por (1,4,10,16,21,22), todos os elementos situados na área SP, o que mostra a existência dum

.../...

forte grupo dominante. A este, estão ligados dois grupos em cadeia; um (5,9,25) da área NSP e outro (2,11,17,19) que se prolonga até à SNP.

É de apontar que todos os elementos das áreas SP e NSP estão ligados entre si, pois além da ligação do grupo em nó com os dois também já focados, há ligação com um membro mais isolado, o 19.

Observa-se ainda, um grupo em triângulo (3, 26,28) na área SNP.

Verifica-se a existência de dez membros (6, 7,8,12,13,14,18,20,23,24,27) em situação de isolamento em relação à dinâmica grupal.

13. No segundo critério pode considerar-se um grupo formado por todos os elementos das áreas SP e NSP, que são os mesmos do critério anterior - apenas o 17 fica à margem. Nota-se que o grupo em triângulo se ligou a todo o outro grupo, constituindo agora apenas um; aqui o 26 deixou de ter ligação directa com o 28.

Continuam em situação de isolamento os mesmos do critério anterior.

14. No terceiro critério existe um grupo formado por (1,4,10,11,17), todos os elementos da área SP com exceção do 21, com alguns (5,9,19,22,25) da área NSP e ainda (2,7,23) da SNP. Elementos, tais como o 23 e 7, que sempre ficaram na área SNP, embora continuem lá situados, estão ligados ao grupo geral que já se não forma com os elementos dos grupos dos critérios anteriores.

Observa-se ainda a existência dum par (3 e 8), os dois do grupo em triângulo do primeiro critério.

Ficam em situação de isolamento, não só elementos da área dos significativamente não preferidos (SNP), (8,12,13,14,18,20,24,27) mas também alguns (6,15,16,26) da área dos não significativamente preferidos (NSP).

15. O grupo em triângulo (3,26,28) verificado no primeiro critério, recebe rejeições de todos os outros grupos focados no mesmo critério. Do grupo central, o 3 recebe quatro rejeições, o 28 três e o 26 uma. No entanto o grupo (3,26,28) apenas emite uma rejeição pelo 3 para o 5 do grupo (5,9,25).

Há portanto uma nítida rejeição pelo (3,26,28), sobretudo em relação aos elementos 3 e 28 que se vão desligando do 26, acabando por formar par

no terceiro critério. O 28 é ainda rejeitado pelo 23 que entra no grupo global no terceiro critério.

O grupo central em relação aos outros dois grupos não emite rejeições a não ser através do 22 (elemento já focado como o maior emissor de rejeições) para o 5, 9 e 25, portanto a um grupo, completo. Observa-se que este grupo está ligado ao grupo central através do 1 que não tem reciprocidade com o 22, embora este tenha preferido aquele em segundo lugar. Além disso, o 22 rejeita o 2 do outro grupo em cadeia e o 15 em situação de isolamento.

Nos dois grupos em cadeia verifica-se rejeição mútua; o 5 é rejeitado pelo 2 e 19 e o 9 pelo 19; no outro grupo é rejeitado o 11 e 19 pelo 5.

O grupo central recebe apenas uma rejeição em relação ao 21 do 19.

Em relação aos dois elementos (7 e 23) que entram para o grupo no terceiro critério, há nítida rejeição pelo 7 da parte dos 9, 10, 11, 16 e 19, havendo com o último reciprocidade; em relação ao 23 apenas se verifica uma rejeição do 10.

16. Existem catorze elementos (1, 4, 7, 8, 9, 10, 14, 15, 16, 19, 21, 25, 28), 50%, que acertam na totalidade das escolhas feitas pelos outros a seu respeito, o que traduz uma consciência da sua posição no grupo.

.../...

Doze (2,3,5,6,12,17,20,22,23,24,26,27), 43% acertam em alguns e dois (13 e 18), 7%, não acertam em nenhum, um dos quais, (o 18) não recebeu preferência em qualquer dos critérios.

17. Em relação a rejeições já não se observa o mesmo. Ninguém acertou na totalidade. Todos se julgam rejeitados, mas apenas dez (2,3,4,7,12,13,16,18,20,24), 35%, acertam em alguns; dezassete não acertam em nenhum, portanto 60% não tem a noção de quem os rejeita, isto é da sua verdadeira relação com os outros neste aspecto.

O elemento 1 não emite opinião e não recebe também rejeições.

18. Há dez (3,5,7,8,9,12,18,20,24,28), 35%, que têm maior número de rejeições do que as supostas por eles o que revela um excesso de confiança em relação à sua posição no grupo.
19. Quinze (3,4,8,9,11,13,14,15,16,18,19,22,23,25,27), 54%, rejeitam alguns por quem se julgam rejeitados. No entanto, apenas dois (13 e 22) rejeitam na toda licade quem pensam que os rejeitaria.

20. Treze elementos (3,8,11,12,13,16,17,18,20,21,26,27,28), 46% emitem menor número de rejeições do que se julgam rejeitados, o que quer dizer que não rejeitam só por se julgarem rejeitados.
21. Quatro (1,17,20,28), 14% que embora não emitam qual quer rejeição, julgam-se rejeitados exceptuando o 1 que não se pronuncia.

GRUPO E - 1ª. RECOLHA

1. Os elementos mais escolhidos (8,9,10,14,15,24,25, 28) ou melhor, que têm maior número de preferências recebidas no total dos três critérios, não são escolhidos de forma idêntica para todos os critérios, o que não traduz uma verdadeira liderança.

Com exceção do 28 que recebe maior número de escolhas no segundo e terceiro, todos os outros recebem mais no primeiro.

2. Não há nenhum elemento que não receba preferências em algum dos critérios. No entanto o 3 apenas recebe no primeiro, o 5 no terceiro, o 12 no segundo e terceiro, o 13, 17, 21 e 22 no primeiro e segundo e o 26 no segundo e terceiro. Há portanto seis elementos que não recebem preferências em todos os critérios, o que nos revela um relativo isolamento dos referidos elementos.

3. Há treze elementos (1,3,5,9,11,12,13,22,23,24,25, 26), 46% que não escolhem nenhum comum aos três critérios, não se verificando portanto uma constante na relação.

.../...

4. Há vinte (1,2,4,6,7,8,9,10,11,14,15,16,17,18,20,24,25,27,28) com preferências recíprocas, o que quer dizer, que 71% escolhem alguns elementos por quem também tinham sido escolhidos - isto traduz uma consciência mútua de relação.

Os que não tem preferências recíprocas (3, 5,12,13,22,23 e 26) exceptuando o 23, coincidem com os, que num critério ou noutro não têm preferências.

5. Entre os elementos da área SP, há reciprocidade em todos os critérios. O mesmo não acontece com os da área NSP, ficando isolados no primeiro, segundo e terceiro critérios respectivamente: 3 e 23 - 12,21, 23 e 26 - 16,19,23 e 25.
6. Existem oito casos (5,11,13,17,20,21,22,26), 28% em que o número de rejeições recebido é maior que o de escolhas e um, o 18, com número igual. Todos com excepção do 20, são os que não têm preferência num critério ou noutro. Assim, para além de pouco preferidos, são também rejeitados, o que reforça as suas dificuldades no grupo.
7. Há apenas dois elementos (3 e 23) 7% que não recebem rejeições.

8. Há três (10,14,24) 10% que não emitem.
9. Os dois elementos (3 e 23) que não recebem rejeições, encontram-se situados da seguinte forma: o 23 sempre na área NSP e o 3 na mesma área no primeiro critério, estando na área SNP no segundo e terceiro. Em qualquer destes critérios, nenhum tem preferências recíprocas.
10. Dos que não têm preferências recíprocas (3,5,12,13,21,22,23,26) 28%, os (3,22,23 e 26) também não têm reciprocidade nas rejeições, o que reforça o seu isolamento. Os outros (5,12,13,21), têm respectivamente três, uma, duas e uma.
11. Há onze casos (1,5,6,7,9,12,13,17,20,21,28) 39% em que se verificam rejeições recíprocas. Todos com uma exceptuando o 5 que tem três e os 7,13 e 17 que têm duas cada um.
12. No primeiro critério observa-se um grupo (9,10,14,15,24,25) com relações fortes entre todos os elementos da área SP, com excepção do 8 também desta área, Este forma grupo com três elementos (4,6 e7) da área NSP.

Encontra-se ainda um grupo (11,16,17) em cadeia, ligado ao grupo central pelo 15; e um par (19 e 20) também ligado ao central pelo 14; entre o (27 e 28) respectivamente das áreas SNP e NSP forma-se outro par.

Em situação de isolamento ficam o 3 e 23 da área NSP e os 1,2,5,12,13,18,22,26 da área NSP.

13. No segundo critério observam-se dois grupos sem ligação um com o outro. São formados por elementos das duas áreas centrais: um pelo (9 e 14) da área SP e (10;15,19,20 e 25) da seguinte; outro pelo (24 e 28) da SP e (4,6,7,8,16,18 e 27) da NSP. O primeiro constituído pelos elementos do grupo central do primeiro critério com excepção do 24 e com os dois elementos (19 e 20) ligados anteriormente a esse grupo; o segundo pelos elementos dum grupo (4, 6,7,8) também já existente, pelo par (27,28) pelo 24 que se desligou do grupo central, pelo 16 do anterior grupo em cadeia (11,16,17) e ainda pelo 18 em situação de isolamento no primeiro critério.

O 11 e 17 formam agora um par tendo-se desligado do grupo a que pertenciam.

Em situação de isolamento estão os 12, 21, 23 na área NSP e o 1,2,3,5,13 e 22 na dos SNP.

.../...

14. No terceiro critério os grupos desagregam-se bastante. Assim, encontramos um par (4 e 8) elementos dum grupo anteriormente formado; um triângulo (10, 14, 15) com situação anterior idêntica aos outros citados; e ainda um terceiro grupo (6,9,24,27 e28) formado por elementos de dois grupos distintos no segundo critério. Além destes existe um par (1 e2) até agora em situação de isolamento.

Isolados ficam: na área NSP - o 16,19,23 , 25; na SNP - o 3,5,7,11,12,13,17,18,20,21,22 e 26.

15. O grupo (4,6,7,8) é bastante rejeitado. Pelo grupo central é - o por todos os elementos que emitem opinião pois o 10,14 e 24 não se pronunciam quanto a rejeições. Assim, o 4 é rejeitado pelo 15; o 6 pelo 9 e 15; o 7 pelo 9 e 25 e o 8 pelo 25. Além destas o 4 e 7 recebem rejeições de dois elementos (19 e 20) ligados ao grupo central. Há ainda rejeição para este grupo do grupo em cadeia - o 16 e 17 não aceitam respectivamente o 4 e o 7. O par através do 28 rejeita o 7.

O grupo em questão emite rejeições em relação ao grupo em cadeia para o 16 e 17 pelo 8 e 7 respectivamente. Rejeita também o 27 do par e o 19, elemento em ligação com o grupo do centro.

O grupo central é rejeitado essencialmente pelo grupo em cadeia que a ele se liga - o 14 e 9 são rejeitados respectivamente pelo 11 e 17; o 24 pelo 19 em ligação com o próprio grupo. Verifica - -se nestes dois grupos reciprocidade na rejeição pois o 15 e 9 do central rejeitam respectivamente o 11 e 17 do grupo em cadeia.

O 15 rejeita também o par, não aceitando o 27; e o 20 elemento do próprio grupo.

O par, através do 28 rejeita o 11 e 17, por tanto pode dizer-se que não aceita o grupo em cadeia; além disso, não aceita o 19 que por sua vez rejeita o 27, verificando-se reciprocidade negativa entre o par (27,28) e o grupo em cadeia (11,16, 17).

Há ainda a frizar a rejeição do 19 para o 20, ambos em ligação com o grupo central através do 14.

No segundo critério, entre os dois grupos principais há, não só rejeição intergruparal mas ainda intragrupal. O grupo (4,6,7,8,16,18,24,27,28) rejeita o outro através do 8 e 28 não aceitando o 19; do 18 que rejeita o 10, 14, 15 e 20. Anotamos que o 18 no primeiro critério estava isolado e no segundo é o elemento de ligação do (4,6,7,8) com o grupo actual. O grupo (9,10,14,15,19,20,25) não aceita o acima focado rejeitando o 4 através do 15,19, 20 e 25; o 6 pelo 19 e 15; o 7 pelo 9,19 e 20; o 8

.../...

pelo 25; o 24 pelo 19 e o 27 pelo 15 e 19.

Intragrupalmente o primeiro grupo focado rejeita o 27 pelo 7; o 16 pelo 18; o 4 e 8 pelo 16 e o 7 pelo 28. No segundo grupo o 20 é rejeitado pelo 15 e 19.

O par (11,17) rejeita e é rejeitado pelos dois grupos tratados. O 11 rejeita o 14 dum grupo e o 18 do outro; o 17 o 9 de um e o 7 e 18 do outro. O 11 é rejeitado pelo 28 de um grupo e 15 do outro; o 17 pelo 7 e 28 de um e 9 do outro. Verifica-se apenas uma reciprocidade mútua entre o 7 e 17.

No terceiro critério, verifica-se uma rede de rejeições mais fraca que as anteriores.

O par (4,8) não rejeita qualquer dos grupos mas recebe na totalidade do par (1,2) através do 1; recebe ainda do grupo (10,14,15) pelo 15 para o 4.

O par (1,2) formado neste critério é pouco rejeitado - apenas o 28 do grupo mais geral não aceita o 2. Acontece porém que este par rejeita todos os outros grupos - em relação ao par (4,8) já falámos; em relação ao triângulo (10,14,15) rejeita através do 2, o 10 e 15; no outro grupo não aceita o 6 e o 24 respectivamente pelo 1 e 2.

.../...

O grupo mais geral para os outros, emite apenas a rejeição já citada, mas para além disso emite uma dentro do seu próprio grupo - o 9 rejeita o 6.

16. Existem doze elementos (1,2,4,8,9,10,14,16,17,19,25,27) 43%, que acertam na totalidade das escolhas feitas pelos outros a seu respeito; seis (3,7,15,21,23,28) 21% acertam em alguns e os outros dez (5,6,11,12,13,18,20,22,24,26) 36% em nenhum.

Estes dados revelam uma certa consciência da sua posição no grupo.

17. Em relação às rejeições, seis membros (1,6,18,20,22,24) não se julgam rejeitados ou pelo menos se se julgam, não emitem opinião sobre o assunto. Todos eles recebem rejeições.

Neste domínio ninguém acerta na totalidade: há vinte e dois que se julgam rejeitados, mas apenas cinco (12,14,21,26,28) 17% acertam, cada um, num. Os restantes dezasseis, 57% não acertam.

O panorama revela que neste campo não há noção da sua verdadeira relação com os outros.

18. Há dezanove elementos (1,4,5,6,8,10,11,12,13,14,17,18, 19,20,21,22,24,26,27), 68%, com maior número de rejeições do que as supostas, o que traduz um excesso de confiança em relação à sua posição no grupo.
19. Há nove (8,15,17,19,21,23,25,27,28), 32% que rejeitam alguns por quem se julgam rejeitados. Apenas dois (2,8) o fazem na totalidade.
20. Com exceção do 25, todos, 95%, emitem maior número de rejeições do que se julgam rejeitados, podendo deduzir-se que muitos talvez rejeitam porque não se julgam aceites.
21. Há seis membros (2,6,18,20,22,24), 21% que não dão opinião acerca de quem pensam que os rejeitaria. No entanto, todos, exceptuando o 24, rejeitam colegas.

GRUPO D - 2ª. RECOLHA

1. Os mais escolhidos (1,4,9,10,11,15,16,17,21,22), são-no idênticamente para todos os critérios, com exceção do 21 e 22 que o são em grande escala apenas no primeiro. Isto dá-nos a noção de uma verdadeira liderança.
2. Todos os elementos recebem preferências em qualquer dos critérios, não se verificando portanto, isolamento acentuado.
3. Todos escolhem elementos simultâneamente para os três critérios, o que traduz uma constante na relação.
4. Existem apenas dois (7,14) 7% sem preferências recíprocas. Portanto, 92% escolhem elementos por quem também tinham sido escolhidos, traduzindo assim uma consciência mútua de relação.

.../...

5. Todos os membros das áreas SP e NSP, com exceção do 6 da segunda área apontada, no segundo critério, têm reciprocidade mútua de relação já verificada na alínea 4.
6. Existem três casos (7,13,14), 11%, em que o número de rejeições recebidas é maior que o de preferências, não havendo no entanto critério algum, em que não sejam escolhidos.
7. Há doze elementos (1,4,6,9,10,11,15,16,17,22,25,27), 43% que não recebem rejeições.
8. Há seis (1,3,12,17,20,28), 21%, que não emitem, portanto dois (1 e 17) não recebem nem emitem. O elemento 22, o maior emissor de rejeições é um dos que não recebe, o que mostra a sua dificuldade de integração no grupo.
9. Os doze elementos citados na alínea 7 não são só da área SP. O 27 e o 6 encontram-se na área SNP: o 27 em todos os critérios e o 6 no segundo,

10. Os dois elementos (7,14) que não têm reciprocidade nas preferências, também não têm nas rejeições, o que põe mais em evidência o seu isolamento.

11. Há apenas dois casos (2,13) 7%, em que se verificam rejeições recíprocas, uma para cada.

12. No primeiro critério, observa-se um grupo formado por todos os elementos das áreas SP e NSP (1,4,5,9,10,11,15,16,17,21,22,25) exceptuando o 6 da segunda área apontada, que fica isolado. Nesta mesma área, surge um outro grupo de sete membros (3,12,13,18,26,27,28), e um par (8,24).

Em situação de isolamento o 7, 14 e 20 para além do 6 já focado.

13. Pode dizer-se que no segundo critério, não há grupos, ou melhor sub-grupos. O grupo surge-nos como um todo sem divisões, embora existam dois elementos (7,14) em situação de isolamento, situação essa já verificada no primeiro critério.

14. No terceiro critério verifica-se a existência de quatro grupos: um, o maior, formado por 1,4,10,11 e 17, todos os da área SP e 5,6,9,15,16,19 da área

NSP; outro, em triângulo (3,26,28) na segunda área (NSP); outro ainda (22,23,24,25) em que o 22 e 25 são da área NSP e os outros da SNP; nesta última área o quarto grupo constituído por (12,18,27).

15. O grupo principal (1,4,5,9,10,11,15,16,17,21,22,25), do primeiro critério, é muito pouco rejeitado. Apenas o 5 não é aceite pelo 18 e 23, respectivamente do grupo (3,12,13,18.....) e do (2,19,23); o 15 pelo 14, membro isolado, e o 21 pelo 19 do grupo já focado acima.

No entanto, o grupo principal emite rejeições para todos os grupos: para (8,24) pelo 15 e 22 em relação ao 8 pelo 10 e 16 em relação ao 24; para (2,19,23) pelo 5 e 10 para o 9 e 23 respectivamente; para (3,12,13,.....) pelo 22 para os 3, 12, 13, pelo 21 para os 3, 12, 26, 28, pelo 25 para os 12, 13, 18, pelo 15 para os 3 e 18, pelo 9 para os 18 e 28, pelo 4 para os 12 e 18, pelo 16 para o 18 e ainda pelo 5 para o 28. Há portanto uma rede de rejeições relativamente forte do grupo central em relação ao último apontado. Este, para além das rejeições recebidas do central, é rejeitado pelo (2,19,23) que na totalidade não aceita o 13, sendo ainda rejeitado o 12 e 18 pelo 23. Há reciprocidade na rejeição nestes grupos, pois o 13 e 18 também não aceitam o 2.

.../...

Do par, para este grupo, não há qualquer rejeição, no entanto este rejeita o 8 através do 13.

Entre o par (8, 24) e o grupo (2,19,23) há apenas rejeição do último para o primeiro pelo 2 e 19 para o 24.

No grupo observado no terceiro critério, verificam-se rejeições dos isolados (7 e 14) em relação ao 12 pelo 7 e ao 15 pelo 14. Estes também são rejeitados pelo grupo: o 7 através dos 6,9,16,19 , 26,27 e o 14 pelo 11, 22,27, sendo portanto o 27 o único que rejeita os dois simultâneamente

No terceiro critério verifica-se rejeição intergrupual, mas fraca. Há também não aceitação intragrupalmente, pois no grupo principal o 19 e o 5 não aceitam respectivamente o 21 e o 19.

Além destas rejeições no grupo principal , ele é rejeitado apenas pelo 18 do (12,18,27) e pelo 23 do (22,23,24,25).

Embora seja pouco rejeitado, rejeita todos os outros grupos. Emite rejeições para (3,26,28) na totalidade para 2, pelo 6 e 15 para o 3 e pelo 5 e 9 para o 28; para (12,18,27) pelo 4 para o 12 e 18, pelo 9,15,16 para o 18 e pelo 21 para o 12; para o (22,23,24,25) pelo 10 para o 23 e 24 e pelo 16 e 19 para o 24.

Os outros grupos entre si rejeitam-se pouco: do (3,26,28) para o (22,23,24,25) não há qualquer rejeição e vice versa há apenas uma do 22 para o 3; ainda para o (3,26,28) não há rejeições do (12,18,27); este é que é rejeitado por todos os elementos do (22,23,24,25) em relação ao 12 e pelo 23 em relação ao 18, elemento também rejeitado pelo 26 do grupo (3,26,28).

16. Dezanove elementos (1,2,3,4,7,8,9,10,11,14,15,16,17,19,21,24,25,26,28), portanto 68% acertam na totalidade das escolhas feitas pelos outros a seu respeito; nove (5,6,12,13,18,20,22,23,27), 32%, acertam em alguns; não há pois nenhum que não se julgue escolhido por quem na realidade o foi. Estes dados revelam-nos uma consciência geral da sua posição no grupo.

17. Em relação às rejeições ninguém acertou na totalidade. Dois (1 e 17) não emitem opinião, mas todos os outros se julgam rejeitados, no entanto, apenas cinco (2,3,7,13,18) 18% acertam em alguns. Vinte e um não acertam, portanto 75% não têm a noção de que os não aceita. Não há pois neste domínio uma noção da sua posição grupal.

18. Há doze elementos (2,4,6,9,15,16,19,21,22,23,26,27), 43% que têm maior número de rejeições do que as su postas por eles e quatro (5,10,11,16), 14% que as têm em número igual, o que revela excesso de confiança em si.
19. Há quatro (7,9,11,13,19), 14% que rejeitam elementos por quem se julgam rejeitados, fazendo-o na to talidade, o 11 e 13.
20. Há dez (3,5,7,8,12,14,18,20,24,28), 36% que emitem menor número de rejeições do que aqueles que supõem serem rejeitados, portanto não rejeitam só por se julgarem rejeitados.
21. Dos que não emitem rejeições (1,3,12,17,20,28) 21% o 1 e o 17 não se pronunciam quanto a quem os rejeitaria. Os outros julgam-se rejeitados e são-no na realidade.

GRUPO E - 2^o. RECOLHA

1. Os elementos (8,9,10,14,15,24,25,28) 28% mais preferidos não o são idênticamente para todos os critérios, não nos revelando portanto uma verdadeira liderança.

2. Há dois (5 e 26) 7% que não recebem preferências no total dos critérios e oito, 28% recebem apenas em alguns. São eles: 2,12,13,17,18,20,21,22, dos quais, 17,18,20,21 e 22 no primeiro, 2 e 13 no segundo e todos com exceção do 17 no terceiro, Isto traduz um acentuado isolamento.

3. Há quinze (1,2,3,5,11,13,16,18,19,20,21,22,23,24, 26) 53% que não escolhem nenhum elemento simultaneamente para os três critérios, não se verificando portanto uma constante na relação.

4. Há vinte e um, 75% com preferências recíprocas, escolhendo portanto elementos por quem tinham sido escolhidos, mostrando assim uma consciência mútua de relação.

.../...

5. Dos elementos situados na área SP, apenas no terceiro critério há um (10) sem reciprocidade na escolha. Aliás refere que prefere estudar sózinho. No que respeita à área NSP, no primeiro critério fica isolado o 23, no segundo o 1 e 12 e no terceiro o 1, 3, 15, 19 e 24. Está pois reforçada a consciência mútua de relação.

6. Existem nove casos (5,11,12,13,18,20,21,22,26) 29% em que o número de rejeições recebido é maior do que o de preferências e três (2,19,27), 10% em que é igual. Estes com excepção do 11 correspondem aos que não têm preferências num critério ou outro.

7. Todos os elementos, 100% são rejeitados o que revela forte agressividade no grupo.

8. Todos, 100%, emitem rejeições o que reforça a agressividade já demonstrada.

9. Por conveniência de comparação das interpretações, a fim de não alterar a numeração, não se retira esta alínea, mas nada temos a citar em virtude do referido em 7.

10. Os que não têm preferências recíprocas (1,2,5,13, 18,19,26), 25%, com exceção do 18 e 19, têm reciprocidade nas rejeições.
11. Há nove casos (1,2,5,6,8,10,13,25,26) 32%, em que se verificam rejeições recíprocas, todos com uma, exceptuando o 5 que tem com todos os que rejeitou visto ser rejeitado pela turma inteira.
12. No primeiro critério observam-se dois grupos fechados entre si. Um (9,10,14,15,24,25), todos os elementos da área SP com exceção do 8 que faz parte do outro (4,6,7,8). Os três elementos restantes são da área NSP.
13. No segundo critério nota-se a existência de sete grupos, dos quais, quatro são pares. São eles: (27 e 28) já existente no primeiro, simplesmente a posição do 28 mudou - agora é o único da área SP; (3 e 22) da área NSP; (20 e 12), e (11 e 17) qualquer deles com um elemento (11 e 20) da área SNP e um (17 e 12) da NSP.

Dos três restantes grupos: um é formado integralmente pelos mesmos do critério anterior (4, 6,7,8) agora todos situados na área NSP; outro (9, 10,14,15,25) também grupo do primeiro critério, ago

ra com a falta do 24 - estão todos na área NSP; ou tro formado por (16,21,23,24) da área NSP, todos em situação anterior de isolamento com exceção do 24, pertencente ao maior grupo do primeiro critério.

14. Neste critério mantem-se o grupo (4,6,7,8) com o 4 e 8 na área central (SP) e o 6 e 7 na seguinte (NSP); o par (11 e 17) ambos na segunda área; o (28 e 27) situado o primeiro na área SP e o segundo na NSP.

Para além destes, formaram-se: um par (16, 23), os dois na segunda área e ambos elementos dum grupo anterior (16,21,23,24); um grupo (9,14,25), os dois primeiros na área SP e o terceiro com NSP, os três, elementos dum grupo inicialmente formado e que se manteve no segundo critério com falta do 24.

15. Entre os grupos do primeiro critério, verifica-se uma rejeição do par (27,28) para o 7 do (4,6,7,8), par este também rejeitado pelo 7 na totalidade e pelo 15 só em relação ao 27; há portanto rejeição mútua nestes grupos. O (4,6,7,8) rejeita através do 4 o 9 e 15 e do 8 o 9,10 e 15 todos do grupo (9, 10,14,15,24,25). Este rejeita aquele mais fortemente - o 4 pelo 10,14,15; o 6 pelo 9,10,14,15; o 7 pelo 9,10,25 e o 8 pelo 9,14,15,25.

.../...

Nos grupos do segundo critério, para os que se mantêm, as rejeições são as mesmas; apenas se alterou a posição do 24 mas que não recebia nem emitia rejeições aos existentes. Os três pares que se formaram, recebem rejeições de todos os grupos: o (11,17) pelo 28 dum par, 12 de outro par e 15 dum grupo em relação ao 11 e pelo 7 dum grupo e 9 de outro para o 17. O par focado emite para o 7 e 9 através do 17; além destas, não aceita o grupo (16, 21,23,24) formado neste critério visto que rejeita o 21.

O par (3,22) recebe rejeições do 6 e 7 dum grupo, 9 e 15 de outro, 16 e 23 de outro, 20 dum par e 27 do outro em relação ao 22; rejeita o par (20,12) não aceitando o 12 através do 22; o 24 e 21 respectivamente pelo 3 e 22. O par (20,12) para além destas rejeições recebe do 15 dum grupo, 21 e 23 de outro, 4 e 7 de outro e pela totalidade do par (27,28). Rejeita o 22 do par (3,22) o 21 do outro grupo, o 25 e 14 de outro e ainda o 6 e 7 do outro através do 22.

O grupo (16,21,23,24) recebe, para além das já focadas, através do 8 de um grupo, do 9 de outro e do 27 de outro.

No terceiro critério as rejeições são semelhantes às anteriores visto que os grupos existentes são os que existiam ou partes destes.

16. Existem dezassete elementos (2,4,6,7,8,9,10,14,15,17,18,20,23,24,25,27,28), 60% que acertam na totalidade das escolhas feitas pelos outros a seu respeito; quatro (1,3,16,21), 15% acertam em alguns e os outros sete (5,11,12,13,19,22,26), 25% não acertam em nenhum. Esta relação revela uma consciência geral da sua posição no grupo.
17. Quanto a rejeições, há doze (1,2,3,14,16,17,18,19,23,24,27,28) 53% que acertam na totalidade. Todos os outros, 57% acertam em alguns, Não há ninguém que não tenha a noção de quem se rejeita.
18. Existem nove elementos (5,6,7,8,10,12,13,22,26), 32% que têm maior número de rejeições do que supõem. Os outros dezanove, 68% julgam-se muito mais rejeitados, o que revela uma falta de confiança em si na relação com o grupo.
19. Com excepção de cinco (12,14,18,19,27), 17%, todos se julgam rejeitados por elementos que também rejeitaram, o que não corresponde à realidade pois há apenas nove (1,2,5,6,8,10,13,25,26), 32% com reciprocidade nas rejeições.

20. Os elementos (2,7,8,9,12,15,16,17,18,19,20,22,23,28), 50%, emitem maior número de rejeições do que se julgam rejeitados.

21. Todos dão a sua opinião àcerca de quem os rejeitaria, julgando-se rejeitados e sendo-o na realidade.

II CAPÍTULO

CONCLUSÕES

GRUPO D

1. Verifica-se uma verdadeira liderança geral e constância nesta da primeira para a segunda recolha.
2. Constata-se boa aceitação entre os elementos do grupo. Na primeira recolha, apenas dois não recebem escolhas, verificando-se na segunda, preferências em todos os critérios, para todos os membros. Há portanto integração dos poucos elementos inicialmente mais isolados.
3. Observa-se mais constância nas relações interpessoais, pois de 93% de simultaneidade nas escolhas, nos três critérios, passou-se para 100%. Isto revela forte constante na relação.
4. De 68% passou-se a 92% na reciprocidade em preferências, o que traduz consciência mútua de relação e aumento desta.

.../...

5. De 28% passou-se para 11% de elementos com maior número de rejeições do que preferências. Isto mostra que vários elementos resolveram algumas das suas dificuldades de integração no grupo.

6. De 14% passou-se a 43% de elementos sem rejeições, o que traduz uma diminuição significativa da agressividade e não aceitação.

7. De 86% emissores de rejeições, passou-se para 79%; de 32% rejeições recíprocas, passou-se a 7%. Estes dados evidenciam a diminuição da agressividade, já verificada na alínea 6.

8. De 29% passou-se a 7% de elementos em situação de isolamento - (sem preferências nem rejeições recíprocas) - reforço de toda a dinâmica positiva verificada nas alíneas anteriores.

9. Pelos grupos formados nos diferentes critérios, conclui-se que ao longo do ano a turma se foi estruturando como "grupo". Há uma coesão interpessoal mais forte; há "abertura" dos grupos a novos elementos, expressa pelo aumento do número destes. Exemplo claro é o grupo formado no segundo critério da segun-

da recolha, abrangendo quase a totalidade dos membros, pois apenas dois ficam isolados.

10. Como é natural, em todos os grupos surgem rejeições entre os sub-grupos formados. No grupo D pode dizer-se que a rede de rejeições intergrupais é fraca, salientando-se o grupo central apenas com uma rejeição.

11. De 50% dos elementos que acertam na totalidade das escolhas feitas a seu respeito, passou-se a 68%; de 43% que acertam em algumas, passou-se a 32%; de 7% que não acertam passou-se a 0%. Estes dados permitem concluir que há uma certa consciência da sua posição no grupo e que esta aumentou ao longo do ano.

12. Em relação às rejeições, dos 35% que acertam em algumas na primeira recolha, passou-se a 18%, o que traduz, neste domínio, uma menor consciência da sua posição, acentuada ao longo do ano.

13. Dos 35% com maior número de rejeições do que imaginavam, passou-se a 43% nas mesmas condições e 14% com número igual, o que nos revela uma aquisição de confiança em si próprios e na relação com os colegas.

14. Os 54% que rejeitaram alguns por quem se julgavam rejeitados, passaram a 14%, o que mostra o atenuar da agressividade e mais uma vez, uma maior confiança individual e global.

GRUPO E

1. Não se observa uma liderança geral, mas sim por critérios. Da primeira para a segunda recolha diminuíram as preferências emitidas para os líderes.

2. Verifica-se que a aceitação inter-pessoal diminuiu. Inicialmente, todos recebiam preferências num critério ou outro; no fim do ano, duma maneira geral as preferências diminuíram, surgindo mesmo dois elementos sem nenhuma em qualquer dos critérios. Acentuou-se portanto o isolamento ao longo do ano.

3. A relação não é muito constante, pois apenas 54% na primeira recolha e 47% na segunda, escolhem simultaneamente os mesmos para os três critérios. Isso revela não só uma mais fraca constante na relação mas ainda que enfraqueceu ao longo do ano.

4. De 71% passou-se a 75% na reciprocidade em preferências, o que nos revela, para além dum aumento, uma forte consciência mútua de relação.

.../...

5. De 28% passou-se para 29% de elementos com maior número de rejeições do que preferências. Isto prova que os elementos com dificuldades no grupo, não as resolveram.
6. De 93% passou-se a 100% de elementos com rejeições, o que traduz, não só a existência de forte agressividade e não aceitação no início do ano, como ainda o seu crescimento.
7. De 90% emissores de rejeições, passou-se a 100%; de 39% rejeições recíprocas, passou-se a 32%. Estes dados reforçam a existência de forte agressividade de início ao fim do ano.
8. De 28% passou-se a 25% de elementos em situação de isolamento (sem preferências nem rejeições recíprocas, revelando-se mais uma vez fraca dinâmica positiva.
9. Pelos grupos formados nos diferentes critérios pode dizer-se que esta turma, desde o início do ano, se encontra bastante fragmentada. Esta situação aumenta no decorrer do ano, surgindo na segunda recolha vários grupos estanques e reduzidos. A confirmar temos a existência de cinco pares e três outros grupos, dos quais, o maior é, constituído por seis elementos.

.../...

10. Como é natural surgem rejeições entre os sub-grupos formados. É no entanto bastante forte a rede de rejeições constituída, neste grupo. Verificam-se não só intergrupalmente, mas também intragrupalmente, sobretudo nos dois grupos dominantes de todos os critérios da segunda recolha.

11. De 43% dos elementos que acertam na totalidade das escolhas feitas a seu respeito, passou-se a 60%; de 21% que acertam em algumas passou-se a 15%; de 36% que não acertam, passou-se a 25%. Estes dados permitem concluir que há uma certa consciência da sua posição no grupo, aumentada ao longo do ano.

12. Em relação às rejeições, dos 17% que acertam em algumas na primeira recolha passou-se a 53% que acertam na totalidade e 57% em algumas.

Isto revela, que neste domínio, houve uma tomada de consciência da sua posição no grupo, o que nos leva a concluir que, ao longo do ano, a agressividade e não aceitação foram bem expressas.

13. Dos 32% com maior número de rejeições do que imaginavam, passou-se a 68%, o que nos revela uma aquisição de confiança em si próprios e na relação com os outros.

14. Os 32% que rejeitavam alguns por quem se julgavam rejeitados passaram a 83% reforço duma agressividade acentuada.

Não é possível tirar conclusões definitivas duma experiência com a duração total de oito meses. De qualquer forma, pelos resultados obtidos no trabalho com as turmas D e E verifica-se:

a. identidade nos seguintes aspectos:

- consciência mútua de relação interpessoal e seu aumento ao longo do ano.
- consciência da sua posição no grupo e seu aumento da primeira para a segunda recolha.
- aquisição de confiança em si próprios.

b. dinâmica grupal mais positiva no grupo D verificada através de:

- verdadeira liderança e sua constância.
- integração de elementos inicialmente isolados.
- forte constante na relação interpessoal.
- resolução de dificuldades de integração por parte de alguns elementos.
- diminuição significativa da agressividade e não aceitação.
- estruturação da turma como "grupo".
- rede relativamente fraca de rejeições intergrupais.

.../...

c. dinâmica grupal menos positiva no grupo E verifica da através de:

- inconstância na liderança
- isolamento mais acentuado
- mais fraca constante na relação interpessoal e seu enfraquecimento ao longo do ano.
- existência de dificuldade de integração de alguns elementos.
- aumento significativo de agressividade e não aceitação.
- segregação da turma em diversos sub-grupos, ressaltando o tipo par.
- rede mais forte de rejeições inter-grupais.

CONCLUÍNDO, podemos dizer que:

- É POSSÍVEL, PELAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, CONTRIBUIR PARA UMA EVOLUÇÃO GRUPAL POSITIVA.
- ESTA EVOLUÇÃO É MAIS PATENTE TRABALHANDO COM O MÉTODO DE AUTOGESTÃO PEDAGÓGICA.

NOTAS FINAIS

A terminar este trabalho, faremos um breve resumo, sintetizando a sequência dos assuntos tratados.

Embora tenhamos partido duma motivação a que talvez possamos chamar doutrinária, dado que quisémos rever e situarmo-nos face a um conceito de EDUCAÇÃO como resposta à dialéctica do AQUI e AGORA, foi, no entanto, na perspectiva experimental que centralizámos a maior densidade deste estudo.

Na primeira parte, referimo-nos ao "por-quê" da nossa preferência pelo tema, exprimindo as preocupações que há muito nos inquietavam.

Reportámo-nos ainda a algumas generalidades sobre grupos, pormenores que nos pareceram indispensáveis como base ao estudo que nos propusémos fazer.

Situámo-nos de modo particular no grupo escolar, apresentando uma súmula das suas características essenciais.

Na segunda parte desenvolvemos a metodologia do trabalho. Foi referenciado o objectivo e relatados os diferentes métodos utilizados na experiência (autocrático e de autogestão pedagógica) assim como o processo de obtenção da amostra.

.../...

Foram também focadas as técnicas de avaliação e descritos todos os dados colhidos através do teste sociométrico aplicado.

Na terceira parte citámos a interpretação dos resultados alcançados assim como as conclusões obtidas, constatando-se que, para além de ser possível desenvolver o trabalho de grupo nas aulas de Educação Física, este trabalho reflecte-se mais positivamente pelo método de autogestão pedagógica.

Nestas notas finais queremos ainda registar o nosso agradecimento ao Senhor Professor ANTÓNIO PAULA BRITO, a quem ficamos a dever algo do presente estudo.

Aqui deixamos o testemunho do nosso reconhecimento.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Fernando - "Sociologia Educacional" - "Introdução ao Estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais".
Edição Melhoramentos - 6ª. edição.

BANY, M.A. e JOHNSON, L.V. - "Dynamique des Groupes et éducation - le groupe classe". Organisation et Sciences Humaines - Col. dirigée par Jean-Claud Filloux -
- Paris 1969.

BASTIN, Georges - "A Hecatombe Escolar".
Biblioteca do Educador Profissional - Livros Horizonte.

BASTIN, Georges - "As técnicas sociométricas"
Col. Psicologia e Pedagogia - Morais Editores.

BAUD, Francis - "As relações humanas"
Editorial Estampa.

CAPELLE, Jean - "L'école de demain reste à faire"
Presses Universitaires de France -
- Paris 1966.

.../...

CARDOSO, Armando - "O teste sociométrico"
Edição do Autor - 1969.

COSTA, João Bénard - "Da pedagogia não directiva co
mo pedagogia personalista".
F.C. Gulbenkian - Cadernos do
C.I.P. nº. 2.

DAVID, FRANCOIS, JOELTZEL e FERRÉ - "Temas da Psicoped
agogia Escolar" - o profes-
sor e os alunos.
Bibl. do Ed. Profissional - Li
vros Horizonte.

DREVILLON, Jean - "A orientação escolar e profission
al" - Bibl. do Ed. Profissional-
- Livros Horizonte.

FAU, René - "Les Groupes d'enfants et d'adolescents"
Presses Universitaires de France 1952.

FERNANDES, Rogério - "Ensino, Sector em Crise"
Cadernos de hoje nº. 3 - Prelo
Editora.

GRÁCIO, Rui - "Educação e Educadores"
Bibl. do Ed. Profissional - Livros Ho
rizonte.

- GURVITCH, Georges - "Traité de Sociologie"
Presses Universitaires de France - 1963
- HAMELINE, d. e DARDELIN, M.J. - "A liberdade de aprender"
Col. Psicologia e Pedagogia -
Morais Editores.
- HOZ, V. Garcia - "A educação de hoje"
F.C. Gulbenkian- Centro de Investigação Pedagógica.
- LAMBERT, William W e LAMBERT, Wallace - "A Psicologia Social" - curso de Psicologia Moderna . Zahar Editores.
- LOBROT, M - "La pedagogie Institutionnelle"
Col. Hommes et Organisations
Gauthier-Villars - Paris.
- LOISEL, Ernest - "Bases Psychologiques de l'Éducation Physique".
Col. Bourrelhier - 4^a. edition
- MACCIO, Charles - "Animação de Grupos"
Col. Psicologia e Pedagogia
Morais Editores - 1969.

- MAILHIOT, Bernard - "Dynamique et genèse des Groupes" - Actualité des découvertes de Kurt Lewin"
Editions de L'EPI Paris 1968.
- MAISONNEVE, Jean - "La dynamique des Groupes"
Col. Que sais-je? - n°. 1306
P.U.F. - Paris 1969
- MAISONNEVE, Jean - "La psychologie sociale"
Col. Que sais-je? n°. 458
P.U.F. - Paris 1969
- MÉDICI, Angéla - "L'éducation nouvelle"
Col. Que sais-je?
P.U.F. - Paris 1969
- MUCHIELLI, Roger - "La dynamique des Groupes"
- Livres Techniques - Editions
Sociales Françaises - Paris 1967
- MUCHIELLI, Roger - "Le questionnaire dans l'enquête psycho-sociale".
- NÉRICI, Emídio - "Introdução à Didática Geral".
- NORTHAWAY, Mary L. e WELD, Lindsay - "Testes socio-métricos" - Bibl. do Ed. Profissional - Livros Horizonte.

REYMOND-RIVIER, Berthe - "Choix sociométriques et motivations"
- Delacheaux et Niestlé
Neuchatel - 1961.

RIOUX, Georges e CHAPPUIS, Raymond - "L'équipe dans les sports collectifs" Paris 1967

ROBERT, Philippe - "Os grupos de adolescentes".
Col. Psicologia e Pedagogia
Morais Editores 1969.

ROGERS, Carl - "Tornar-se pessoa"
Col. Psicologia e Pedagogia
Morais Editores 1970.

SIMÕES, Manuel Breda - "Pedagogia Concreta, Educação Permanente e Formação Psicossocial".
F.C. Gulbenkian - Cadernos do C.I.P. n.º. 1.

SPROTT, W.J.H. - "Os grupos humanos"
Editora Ulisseia - Col. Pelicano.

VÁRIOS - "Pedagogie et Psychologie des Groupes"
Editions de l'EPI - Paris 1966.

VÁRIOS - "Comptes rendus du Seminaire International sur la recherche dans les écoles supérieures d'éducation physique Paris 1966
Liège 1968.

ÍNDICE

I PARTE

<u>I CAPÍTULO</u> - PREOCUPAÇÕES GERANTES	pág. 3
<u>II CAPÍTULO</u> - GENERALIDADES SOBRE GRUPOS	pág. 14
1. Breves notas históricas	pág. 17
2. O grupo - seu valor e sua ne- cessidade	pág. 20
3. Principais características dos grupos	pág. 23
4. Tipos de grupos - sua classifi- cação	pág. 28
5. Esquemas sociométricos existen- tes num grupo	pág. 35
6. Tendências grupais na evolução etária	pág. 37
<u>III CAPÍTULO</u> - O GRUPO ESCOLAR	pág. 45

II PARTE

METODOLOGIA

1. Objectivo	pág. 51
2. Métodos de trabalho	pág. 52
3. Amostra	pág. 55
4. Técnicas de avaliação	pág. 58
5. O teste; sua aplicação	pág. 62
6. Resultados obtidos	pág. 64
7. Opiniões recolhidas	pág.120

III PARTE

<u>I CAPÍTULO</u> - INTERPRETAÇÕES	pág.122
<u>II CAPÍTULO</u> - CONCLUSÕES	pág.154
NOTAS FINAIS	pág.165
BIBLIOGRAFIA	pág.168

